

Polo Vale do São Francisco

Volume I – Análise de Resultados

Novembro/2013



Secretaria
de Turismo



GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Eduardo Henrique Accioly Campos

Governador do Estado

João Lyra Neto

Vice-Governador do Estado

SECRETARIA DE TURISMO

Alberto Feitosa

Secretário de Turismo

Adailton Feitosa

Secretário Executivo de Turismo

Eugênio Moraes

Secretário Executivo da Unidade de Coordenação do Prodetur Nacional

Salo Bortman

Gerente Geral da Unidade de Coordenação do Prodetur Nacional

EQUIPE TÉCNICA DA UCP PRODETUR NACIONAL - PE

Luis Antonio Abreu Lima da Rosa

Coordenador Geral (Gerenciadora)

Anamélia Almeida Soares

Coordenadora de Monitoramento (Gerenciadora)

Simone Jar

Superintendente Técnica de Turismo

Luciana Sagi

Consultora Especialista em Turismo e Fortalecimento Institucional (Gerenciadora)

Mariza Jordão

Gestora de Projetos de Arquitetura e Patrimônio Histórico

Ana Cláudia Fonseca

Especialista em Arquitetura e Patrimônio Histórico (Gerenciadora)

Tiago Lima

Superintendente de Meio Ambiente

Elizabeth Domingos

Especialista em Meio Ambiente (Gerenciadora)

Carlos Estima

Superintendente de Infraestrutura

Cristiane Viana

Especialista em Infraestrutura (Gerenciadora)

FICHA TÉCNICA

PROFISSIONAIS - BIOMA

Luiz Fernando Ferreira

Coordenador Geral

Antônio Sérgio da Gama Gomes

Especialista em Turismo e Marketing

Maria do Carmo Barêa Coutinho Ferreira

Especialista em Turismo e Meio Ambiente

Patrícia Regina Rossi Cacciatori

Consultora Especialista em Turismo / Coordenação de Pesquisas de Campo

Carla Arouca Belas

Consultora Especialista em Gestão Cultural

Anselmo Cristiano de Oliveira

Consultor Especialista em Sistemas de Informações Geográficas

Sidney Yamamoto

Consultor Especialista em Tecnologia de Informações

Raphael Godoi Rocca

Consultor Especialista em Tecnologia de Informações

Jardel Itocazo

Consultor Especialista em Tecnologia da Informação

PROFISSIONAIS - FIPE

Eliane Teixeira dos Santos

Especialista em Economia do Turismo

Kelly Akemi Kajihara

Banco de Dados

PROFISSIONAIS - ZION

Jannyne Barbosa

Diretora

Maria Clara Dias

Consultora

Moara Oliveira Arruda

Coordenação de Pesquisas de Campo

Vitor Hugo Albuquerque

Coordenação de Pesquisas de Campo

PESQUISADORES - BIOMA

André Luiz Oliveira da Silva

Carla Bellas

Cristiano Oliveira

Hanna Jessica Nunes e Silva

Iggor Floriano Araújo

Kiron Marcely de Souza Gomes

Leonardo Bezerra da Silva

Lívia Bezerra

Luiz Fernando Ferreira

Maria do Carmo Barêa Coutinho Ferreira

Maria Patrícia Freitas de Souza

Paola Piedrabuena

Patrícia Regina Rossi Cacciatori

Tyalla Morgana L. Evangelista

APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO - BIOMA

Eduardo Daleffi Barbosa

Lívia Bezerra

Paola Lorena Piedrabuena Gonzalez

Saulo Tormena

FOTÓGRAFOS - BIOMA

Eduardo Adolfo Vasconcelos Cavalcanti

Luiz Fernando Ferreira

Jannyne Barbosa

Brício Santana

ARTE FINAL - BIOMA

Arthur A. da C. Ferreira

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Fluxo Turístico do Brasil por UF	11
Tabela 2:	Ocupações geradas na cadeia produtiva de turismo	11
Tabela 3:	Fluxo e receita turística do Brasil – 2011	16
Tabela 4:	Origens e destinos das viagens domésticas, por região (%)	16
Tabela 5:	Fluxos de gastos e receitas turísticas em viagens domésticas, por região (em %)	17
Tabela 6:	Receita Turística do Estado de Pernambuco – 2011	18
Tabela 7:	Fluxo Turístico do Brasil, por UF	18
Tabela 8:	Participação dos destinos no fluxo turístico receptor de Pernambuco	20
Tabela 9:	Motivos principais e secundários das viagens ao Vale do São Francisco	25
Tabela 10:	Patrimônios Identificados	34
Tabela 11:	Critérios e valores utilizados para determinação da Hierarquia	37
Tabela 12:	Modelo de tabela para classificação hierárquica de atrativos	39
Tabela 13:	Atrativos culturais identificados em Petrolina - Polo Vale do São Francisco	41
Tabela 14:	Atrativos culturais identificados em Lagoa Grande - Polo Vale do São Francisco	44
Tabela 15:	Atrativos culturais identificados em Sta M ^a da Boa Vista - Polo Vale do S. Francisco	45
Tabela 16:	Análise EDPO do Polo Vale do São Francisco	53
Tabela 17:	Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos do Município de Petrolina	57
Tabela 18:	Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos do Município de Lagoa Grande	58
Tabela 19:	Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos do Município de Santa Maria da Boa Vista	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Chegada de turistas internacionais ao Brasil e taxa de crescimento - 2004 a 2011	17
Gráfico 2:	Participação das UFs no fluxo doméstico da região Nordeste (%)	19
Gráfico 3:	Participação das UFs no fluxo internacional da região Nordeste (%)	19
Gráfico 4:	Participação dos destinos no fluxo turístico receptor de Pernambuco (%)	20
Gráfico 5:	Participação dos municípios no fluxo doméstico de Pernambuco (%)	21
Gráfico 6:	Participação dos municípios no fluxo internacional de Pernambuco (%)	21
Gráfico 7:	Origem dos turistas domésticos de Pernambuco por região - 2011 (%)	22
Gráfico 8:	Participação dos estados no fluxo e receita gerada pelos turistas domésticos em Pernambuco (%)	23
Gráfico 9:	Principais emissores de turistas a Pernambuco - Turismo Internacional 2011 (%)	23
Gráfico 10:	Motivos principais e secundários das viagens ao Vale do São Francisco	25
Gráfico 11:	Potencial de atratividade alcançado no Polo Vale do São Francisco	47
Gráfico 12:	Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no Polo Vale do São Francisco	47
Gráfico 13:	Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais no Polo Vale do São Francisco	48
Gráfico 14:	Potencial de atratividade alcançado em Petrolina do Polo Vale do São Francisco	49
Gráfico 15:	Viabilidade alcançada no município de Petrolina do Polo Vale do São Francisco	49
Gráfico 16:	Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais em Petrolina no Polo Vale do São Francisco	50
Gráfico 17:	Potencial de atratividade alcançado em Lagoa Grande do Polo Vale do São Francisco	50
Gráfico 18:	Viabilidade alcançada em Lagoa Grande do Polo Vale do São Francisco	51
Gráfico 19:	Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais em Lagoa Grande no Polo Vale do São Francisco	51
Gráfico 20:	Potencial de atratividade alcançado em Santa M ^a da Boa Vista do Polo Vale do São Francisco	52
Gráfico 21:	Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais em Santa M ^a da Boa Vista no Polo Vale do São Francisco	52

LISTA DE FIGURASEMAPAS

Figura 1:	Critérios de classificação hierárquica no que tange ao Potencial de Atratividade	36
Figura 2:	Identificação dos valores pontuados na classificação da viabilidade turística	39
Mapa 1:	Roteiro Integrado do Artesanato e Saberes do Sertão	62
Mapa 2:	Roteiro Integrado do Enoturismo Regional	63



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO – O NORDESTE NO CONTEXTO TURÍSTICO NACIONAL.....	11
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO - POLO VALE DO SÃO FRANCISCO	12
1.1.1. ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	13
1.1.2. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO	14
2. PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA	16
2.1. DEMANDA TURÍSTICA NO BRASIL.....	16
2.2. DEMANDA TURÍSTICA EM PERNAMBUCO	17
2.3. CARACTERÍSTICAS DA DEMANDA TURÍSTICA DO POLO VALE DO SÃO FRANCISCO, COM FOCO NO TURISMO CULTURAL	23
3. ANÁLISE DO CONJUNTO DOS RECURSOS CULTURAIS	27
3.1. VALE DO SÃO FRANCISCO	27
3.1.1. PETROLINA	27
3.1.2. SANTA MARIA DA BOA VISTA	31
3.1.3. LAGOA GRANDE.....	32
3.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ATRATIVOS E A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO POLO VALE DO SÃO FRANCISCO	33
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS DE CAMPO NO POLO VALE DO SÃO FRANCISCO	36
4.1. METODOLOGIA DE HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS	36
4.2. METODOLOGIA PARA DEFINIÇÃO DE ATRATIVOS ÂNCORAS	40
4.3. APLICAÇÃO DO MÉTODO PARTICIPATIVO	40
4.3.1. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO INVENTÁRIO CULTURAL POR MUNICÍPIO	41
4.3.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DE ATRATIVOS DO POLO VALE DO SÃO FRANCISCO	46
5. POTENCIALIZAÇÃO E MELHORIA DE ATRATIVOS ÂNCORAS E PROPOSTAS DE TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS	53
5.1. ANÁLISE EDPO (ÊXITOS, DEFICIÊNCIAS, POTENCIALIDADES E OBSTÁCULOS) PARA O DESTINO.....	53
5.2. INDICAÇÕES DE AÇÕES ESPECÍFICAS POR MUNICÍPIO	55
5.2.1. PETROLINA	55
5.2.2. LAGOA GRANDE.....	56
5.2.3. SANTA MARIA DA BOA VISTA	56
6. PROPOSTAS DE ROTEIROS INTEGRADOS	61
6.1. ROTEIRO DO ARTESANATO E FAZERES DO SERTÃO.....	62
6.2. ROTEIRO DO ENOTURISMO REGIONAL	63
7. CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE AÇÕES GERAIS.....	65
8. REFERÊNCIAS	69
8.1. BIBLIOGRÁFICAS	69
8.2. ELETRÔNICAS	69



1. INTRODUÇÃO – O NORDESTE NO CONTEXTO TURÍSTICO NACIONAL

Os destinos turísticos nordestinos vêm alcançando nas últimas décadas uma clara e expansiva consolidação, com grande crescimento da oferta de produtos, baseados predominantemente no turismo doméstico, embora nos últimos anos tenha alcançado também considerável importância no mercado internacional.

No que diz respeito à participação das atividades econômicas relacionadas ao turismo no PIB dos estados nordestinos a região lidera a relação consumo turístico/PIB entre as cinco regiões brasileiras com 9,8%, a frente do sul e do sudeste, respectivamente com 4,9% e 2,7%, muito embora não se possa desconsiderar as evidentes carências de mão de obra qualificada e de infraestrutura, em grande parte dos destinos da região.

Analisando-se o fluxo turístico em relação aos nove estados que compõem a região nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco são os que possuem amplo destaque em relação aos demais, como pode ser verificado na tabela abaixo, onde se percebe que os três juntos são responsáveis por 16,9% do fluxo turístico doméstico.

UF	DOMÉSTICO	INTERNACIONAL	TOTAL	% (em relação ao Brasil)
BA	12.644.554	334.382	12.978.936	6,6
CE	9.958.582	241.383	10.149.964	5,2
PE	9.923.286	302.403	9.925.689	5,1
RN	4.786.513	138.457	4.924.970	2,5
MA	4.541.117	194.112	4.735.228	2,4
PB	3.930.729	121.229	4.051.958	2,1
PI	3.843.440	105.746	3.949.186	2,0
AL	3.239.828	54.474	3.294.302	1,7
SE	1.613.990	46.588	1.660.578	0,8

Tabela 1: Fluxo Turístico do Brasil por UF.
FONTE: Análise de Demanda – FIPE (2013).

No que se refere à geração de emprego, a cadeia produtiva de turismo é responsável no Nordeste por números marcantes, principalmente nos ramos ligados a alojamento (14,93%) e locação de autos (2,39%), onde a porcentagem de ocupações geradas é superior às médias nacionais, como pode ser visto na tabela abaixo.

Segmentos	Nordeste	Brasil	%NE	%BR
Alojamento	63.355	267.789	14,93	8,84
Alimentação	142.770	1.062.710	33,65	35,06
Agências	5.456	39.929	1,29	1,32

Transporte Aéreo	4.489	56.312	1,06	1,86
Transporte Rodoviário	166.495	1.293.110	39,25	42,66
Atividades Recreativas	31.532	274.478	7,43	9,06
Locadoras de Veículos	10.131	36.603	2,39	1,21
TOTAL	424.228	3.030.931	100	100

Tabela 2: Ocupações geradas na cadeia produtiva de turismo.
FONTE: MTE - Rais, 2010.

1.1. Contextualização do Turismo - Polo Vale do São Francisco

Este item é baseado na pesquisa secundária executada pela equipe do consórcio, utilizando fontes indicadas pelos contratantes e outras encontradas durante o processo de levantamento de dados e fontes visando conhecer previamente a realidade do turismo no Polo Vale do São Francisco e pontuar as principais características e diferenciais do produto turístico a serem enfocados no decorrer da pesquisa primária em campo.

O Polo Vale do São Francisco, composto pelos municípios de Petrolina, Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista, tem população total de aproximadamente 360.000 habitantes, o que corresponde a 4% da população do estado de Pernambuco, abrangendo uma área de 9.412 km². Esta região é responsável pela exportação de 50% das frutas ao mercado internacional. (PDTIS Vale do São Francisco, 2013)

Com a produção anual de mais de oito milhões de litros de vinho, a vitivinicultura também é uma atividade de destaque do polo, servindo como importante fonte de atração de visitantes, seja no segmento de turismo de negócios ou no enoturismo, já consolidado em vários países como a França, Argentina e Chile e na Região da Serra Gaúcha no Brasil.

Sobre este prisma a SETUR/PE e a EMPETUR propuseram estabelecer a Rota do Vinho na região que concentra grande número de vinícolas, proporcionando ao visitante roteiro integrando os três municípios, com acesso rodoviário pela PE-574.

Por ser um Polo emergente, o Vale do São Francisco tem a importância de seus atrativos e recursos turísticos, relacionada ao uso potencial, pois grande parte desses ainda não alcançou a consolidação no mercado.

O diferencial competitivo de seus produtos turísticos pode ser destacado não só pela já citada vitivinicultura, mas também pela proximidade do Rio São Francisco, onde não só a beleza paisagística ganha destaque, mas o aproveitamento para passeios fluviais pelas ilhas formadas, como balneário, além da influência sobre a vida econômica e cultural da Região, influência que se reflete na produção artesanal e outros aspectos culturais da região.

Outros atrativos localizados em Petrolina também merecem especial atenção, como a Catedral do Sagrado Coração de Jesus e seus vitrais franceses; o Museu do Sertão, com acervo superior a 3.000 peças, que sintetizam da vida do homem sertanejo e da história da Região; seu rico artesanato em madeira, barro, pedra e outros materiais, com destaque para as carrancas; e o diversificado calendário de eventos, que vão

desde tradicionais festejos como São João e o Carnaval, aos grandes eventos como a FENAGRE- Feira Nacional de Agricultura Irrigada, FEINCARTES – Feira Internacional de Artesanato e Decoração e a VinhuvaFest que reúne os produtores de uvas e vinhos da região.

Diversos são os destaques no âmbito cultural que devem ser considerados em termos de diferencial para atratividade turística no Vale do São Francisco, fortemente influenciado pelo bioma Caatinga, que domina a região e ocupa 11% do território nacional, sendo o único exclusivamente brasileiro.

A diversidade de manifestações está diretamente relacionada ao cotidiano do sertão, a afinidade com o rio e a religiosidade, tão presente na cultura nordestina, e representadas no artesanato, gastronomia e festas populares.

São ainda fundamentais na construção da identidade cultural do Polo Vale do São Francisco, os elementos históricos que remetem às dificuldades oriundas do clima e do ambiente e vestígios do Cangaço, cuja principal figura é a de Virgulino Ferreira, o Lampião.

1.1.1. Estágio de Desenvolvimento do Turismo

No que diz respeito ao estágio de desenvolvimento do turismo nos três municípios que compõem o Polo Vale do São Francisco, pode-se perceber uma heterogeneidade entre eles, pois de acordo com os critérios estabelecidos pelo Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008) o destaque do Polo vai para Petrolina, um dos destinos do Estado que foi considerado em Nível de Desenvolvimento III “destinos com algum fluxo, que atraem público local e/ou regional e possuem potencial para se consolidar perante este público e eventualmente atingir interesse nacional/internacional”.

Localizada a 730 km da capital Recife, Petrolina é conhecida atualmente como a capital do sertão, com a segunda maior população 293.962 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2010. Petrolina é ainda o município que possui o maior PIB do interior de Pernambuco.

Banhado pelo rio São Francisco, o município possui rica agricultura, sendo o maior exportador de frutas do Brasil. Possui a melhor infraestrutura da região possibilitando a atividade turística de negócios e do enoturismo e ainda diferenciais como: o artesanato, a cultura, o lazer e a sua surpreendente gastronomia.

A gestão municipal tem dado ênfase para o desenvolvimento do turismo, de modo sustentável e profissional, organizando os seus atrativos e valorizando as origens culturais, de modo a consolidar o município como destino turístico.

Cabe ainda colocar que Petrolina traz grande destaque no que tange à oferta de equipamentos e serviços, dando ênfase ao atendimento aos turistas de negócios, congressos e eventos, que no Polo representa 19,7% da demanda de turismo doméstico.

Já Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista, pelos mesmos critérios apresentados no Plano Estratégico de 2008, foram considerados de Nível de Desenvolvimento V, ou seja, destinos que possuem potencial turístico e são complementares a outros de maior nível, carecendo de melhor estruturação do setor.

As características ambientais, que somam os diferenciais culturais influenciados pela Caatinga com a exuberância e a importância histórico-cultural do Rio São Francisco, fazem com que transpareça a relevância da região no contexto turístico. No entanto, as necessidades de crescimento econômico e a fragilidade ambiental da região, são os principais desafios a serem suplantados em direção ao turismo sustentável.

1.1.2. Infraestrutura de apoio ao Turismo

Ao se falar em Infraestrutura de apoio ao turismo devem-se considerar estruturas básicas aos municípios que atendam tanto aos moradores quanto aos visitantes destacadas no PDTIS (2013) do citado polo turístico.

De acordo com os dados do PDTIS (2013), os municípios que compõem o Polo Vale do São Francisco apresentam ainda elementos de infraestrutura básica e de serviços públicos considerados precários, incompatíveis com as necessidades de seus moradores e visitantes, ficando evidenciados a necessidade de investimentos visando atender ao incremento populacional e turístico nas localidades.

No que tange ao Polo Vale do São Francisco no item abastecimento de água, os municípios possuem índices de atendimento próximo da média estadual de 76% de domicílios atendidos. Sendo Santa Maria da Boa Vista a de menor índice com 75,8%, Lagoa Grande com 76% e Petrolina superando a média estadual em 16 pontos percentuais (92% de domicílios atendidos).

No que diz respeito ao esgoto, percebe-se uma deficiência comum a diversos municípios do Estado. A média de atendimento do Estado é de 42% da população atendida por esgotamento sanitário, onde Petrolina se destaca com quase 60% de domicílios atendidos. Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista, por sua vez, atendem 37% de seus domicílios.

Com relação a coleta de resíduos sólidos, verifica-se números mais positivos em Petrolina e Lagoa Grande, com destaque para a primeira com 88,7 % de domicílios atendidos enquanto a segunda possui índice de 67% de domicílios atendidos pela coleta de resíduos sólidos.

O Município de Santa Maria da Boa Vista possui médias de coleta de resíduos bem abaixo dos outros dois municípios do polo com modestos 36,2%, segundo dados apresentados pelo PDTIS (2013), baseados no censo demográfico do IBGE de 2010.

O fornecimento de energia elétrica é considerado efetivo em todas as áreas urbanas, mas ainda ocorrem carências pontuais em algumas áreas rurais dos municípios pernambucanos.

No item saúde, embora se constata uma carência no número de leitos em relação a demanda, Petrolina se destaca, pois possui postos de saúde, hospitais, ambulâncias, unidades de atendimento 24 horas e clínicas especializadas, que é justamente a grande carência dos outros dois municípios do polo, além da necessidade de mais profissionais de saúde e de equipamentos.

A Segurança Pública constitui uma das grandes preocupações para o desenvolvimento do turismo, e vem recebendo especial atenção do Governo do Estado e Federal.

Com isso percebe-se que no Polo Vale do São Francisco há uma gradativa melhora e que segundo informações do PDTIS(2013), as ocorrências relatadas, em geral, são de baixa gravidade e acontecem em áreas distantes de atrativo turísticos.

Foi ainda levantado pelo PDTIS (2013) que os três municípios que constituem o polo, dispõem de delegacia de polícia civil e o Corpo de Bombeiros de Petrolina atende às outras duas localidades.

Os acessos aos municípios elencados são feitos principalmente por meio de rodovias, com condições físicas heterogêneas, tanto de sinalização quanto em condições de pavimentação, variando entre precárias e boas.

Levando em conta a ligação interestadual as principais vias são as BR's 316/232, BR 116, BR 122, BR 407, BR 423, BR, 104 e BR 101. Para o deslocamento entre os três municípios do Polo do Vale do São Francisco, poderão ser utilizados as BR's 428 e 122.

O transporte aéreo tem terminal no Aeroporto Senador Nilo Coelho em Petrolina, o segundo maior do estado e importante portão de escoamento da produção frutas e outros produtos regionais.

Possui voos regulares operados por três companhias: Gol, Trip e Avianca, ligando Petrolina principalmente a Salvador e Recife. Dados da INFRAERO, disponibilizados pelo PDTIS (2013) dão conta de que o movimento do Aeroporto Nilo Coelho tem considerável crescimento, passando de 5.324 pousos e decolagens em 2005, para 8.367 no ano de 2011 e de 156.626 passageiros embarcados e desembarcados em 2005 para 372.056 em 2011.

O transporte hidroviário pode ser uma opção, através do Rio São Francisco, oferecendo diferencial paisagístico no percurso, pela exuberância da fauna e flora, ligando o submédio ao médio São Francisco, num percurso de 1.371 km entre os municípios de Petrolina/PE/Juazeiro/BA à Pirapora/MG.

2. PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

O presente capítulo apresenta uma análise da demanda turística do Polo Vale do São Francisco, com o intuito de embasar as análises dos conteúdos levantados, visando à proposição de estratégias de potencialização que deverão estar sintonizadas com as características e expectativas da demanda.

Primeiramente são apresentadas informações de contextualização, abordando o fluxo de turistas e os principais mercados emissores no país e em Pernambuco. Em seguida descreve-se o perfil dos visitantes do Polo Vale do São Francisco, destacando-se aspectos relacionados ao turismo cultural, segmento diretamente associado aos objetivos deste trabalho.

2.1. Demanda turística no Brasil

Em 2011 circularam pelo país cerca de 196 milhões de turistas nacionais e internacionais, gerando uma receita que ultrapassou R\$ 110 bilhões, segundo dados do Ministério do Turismo e da FIPE. O turismo doméstico é o principal gerador de fluxo e receita turística para o Brasil, sendo responsável por mais de 97% do fluxo e cerca de 90% da receita gerada pela atividade.

Fluxo Receptor	Turistas	Gasto médio <i>per capita</i> (em R\$)	Permanência (em dias)	Gasto médio <i>per capita</i> dia (em R\$)	Receita Turística (em milhões de R\$)	Fluxo Turístico (em %)	Receita Turística (em %)
Internacional	5.433.354	2.071	17,3	119,4	11.255	2,8	10,2
Doméstico	190.884.000	521	9,0	57,6	99.495	97,2	89,8
Total	196.317.354	564	-	-	110.750	100,0	100,0

Tabela 3: Fluxo e receita turística do Brasil – 2011.

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2011.

O principal mercado consumidor de turismo no Brasil é a região Sudeste. Segundo a pesquisa do turismo doméstico de 2011, os residentes nesta região representam 40% do total de viajantes internos e respondem por 43,8% do gasto turístico realizado internamente pelos brasileiros.

Em termos de receptivo turístico, a região Nordeste é a grande beneficiada com o turismo doméstico, tanto no fluxo de turistas quanto monetário. A região recebe 30% de todo o fluxo interno, ficando atrás somente do Sudeste (36,5%), beneficiado pela proximidade dos maiores centros emissores nacionais.

Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	5,0	1,7	0,5	2,0	0,7	9,9
Nordeste	0,9	21,5	0,6	2,4	0,4	25,8
Norte	0,7	0,8	3,6	0,6	0,2	5,9
Sudeste	2,8	5,2	0,4	29,0	3,4	40,8
Sul	0,6	0,8	0,1	2,4	13,8	17,7
Total	9,9	30,0	5,1	36,5	18,5	100,0

Tabela 4: Origens e destinos das viagens domésticas, por região (%).

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011.

O Nordeste é também um dos maiores receptores de receitas turísticas do Brasil, uma vez que 30,8% dos gastos realizados pelos turistas domésticos são feitos na região.

Por outro lado, seus residentes são responsáveis por 18,1% do total de gastos dos brasileiros em viagens domésticas.

A diferença entre os fluxos de turistas e receitas que ocorrem na região, em relação àquele originário na região, indica que o Nordeste é uma região predominantemente receptora de fluxos e receitas turísticas. O Sudeste, por exemplo, é predominantemente emissor.

Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	4,0	3,9	0,7	3,4	1,4	13,4
Nordeste	0,9	12,2	0,5	3,7	0,8	18,1
Norte	1,1	1,6	3,0	1,3	0,4	7,3
Sudeste	3,6	10,9	0,8	23,5	5,1	43,8
Sul	0,7	2,2	0,1	3,2	11,2	17,4
Total	10,3	30,8	5,0	35,0	18,9	100,0

Tabela 5: Fluxos de gastos e receitas turísticas em viagens domésticas, por região (em %).

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011.

O patamar de turistas internacionais que chegam ao país é praticamente o mesmo desde 2005, situando-se na faixa de 5 milhões de visitas, apesar das flutuações anuais. Constata-se, por exemplo, que em 2011 o número de chegadas de turistas internacionais no Brasil foi de 5,4 milhões, mesmo montante registrado em 2005. Argentina e Estados Unidos são os principais países emissores, com participações próximas a 30% e 10%, respectivamente, nos últimos anos. Os países europeus somados representam cerca de 30% do fluxo turístico internacional brasileiro, com destaque para Alemanha, Itália, França, Espanha, Portugal e Inglaterra.

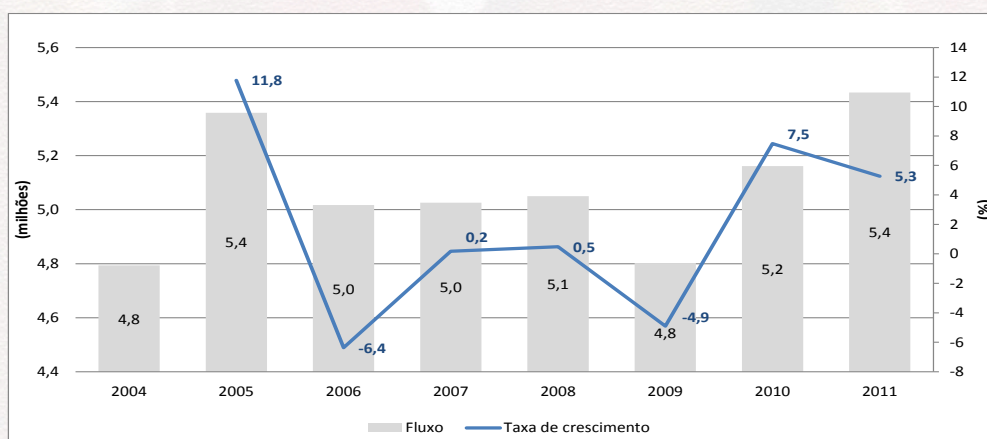


Gráfico 1: Chegada de turistas internacionais ao Brasil e taxa de crescimento - 2004 a 2011.

Fonte: Anuário Estatístico do Turismo 2005-2012. Volume 39, 2012 – Ministério do Turismo.

2.2. Demanda turística em Pernambuco

O turismo em Pernambuco é um dos mais desenvolvidos da região Nordeste. De acordo com estimativas elaboradas a partir de dados das pesquisas do turismo doméstico e do turismo internacional do Ministério do Turismo, o estado de Pernambuco recebeu em 2011 cerca de 9,9 milhões de turistas. Destes, 97% foram turistas domésticos, enquanto o fluxo turístico internacional representou apenas 3% do total. Estima-se que a receita turística anual do estado em 2011 tenha sido de cerca de R\$ 6,4 bilhões, dos quais 89,6% são provenientes do fluxo de turistas domésticos.

Fluxo Receptor	Turistas	Gasto médio per capita (em R\$)	Permanência (em dias)	Gasto médio per capita dia (em R\$)	Receita Turística (em milhões de R\$)	Receita Turística (em %)
Internacional	302.403	2.215	12,0	184,6	670	10,4
Doméstico	9.623.000	601	7,9	76,5	5.783	89,6
Total	9.925.403	650	-	-	6.452	100,0

Tabela 6: Receita Turística do Estado de Pernambuco – 2011.

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2011.

No total, Pernambuco responde por 5,1% dos turistas no Brasil, sendo o 10º estado mais visitado do país, conforme se pode observar na tabela a seguir.

UF	Doméstico	Internacional	Total	(%)
SP	39.409.012	1.135.726	40.544.738	20,7
RJ	15.798.286	473.982	16.272.268	8,3
RS	13.411.506	366.683	13.778.189	7,0
SC	13.471.292	202.337	13.673.629	7,0
BA	12.644.554	334.382	12.978.936	6,6
MG	12.014.280	416.975	12.431.255	6,3
PR	11.252.768	296.806	11.549.574	5,9
GO	10.095.549	247.666	10.343.215	5,3
CE	9.958.582	241.383	10.199.964	5,2
PE	9.623.286	302.403	9.925.689	5,1
RN	4.786.513	138.457	4.924.970	2,5
MA	4.541.117	194.112	4.735.228	2,4
PB	3.930.729	121.229	4.051.958	2,1
PI	3.843.440	105.746	3.949.186	2,0
PA	3.567.247	107.809	3.675.056	1,9
ES	3.571.052	91.608	3.662.660	1,9
AL	3.239.828	54.474	3.294.302	1,7
DF	3.117.112	113.827	3.230.939	1,6
MS	2.854.432	80.107	2.934.539	1,5
MT	2.809.745	93.630	2.903.375	1,5
AM	1.945.999	101.631	2.047.630	1,0
SE	1.613.990	46.588	1.660.578	0,8
TO	1.476.686	36.642	1.513.328	0,8
RR	736.953	38.307	775.259	0,4
RO	687.166	37.974	725.139	0,4
AC	383.096	29.176	412.272	0,2
AP	99.780	23.695	123.476	0,1
Total	190.884.000	5.433.354	196.317.354	100

Tabela 7: Fluxo Turístico do Brasil, por UF.

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

Considerando apenas o fluxo da região Nordeste, Pernambuco responde por 17,8% dos turistas domésticos, ficando atrás somente da Bahia (23,3%) e do Ceará (18,4%).

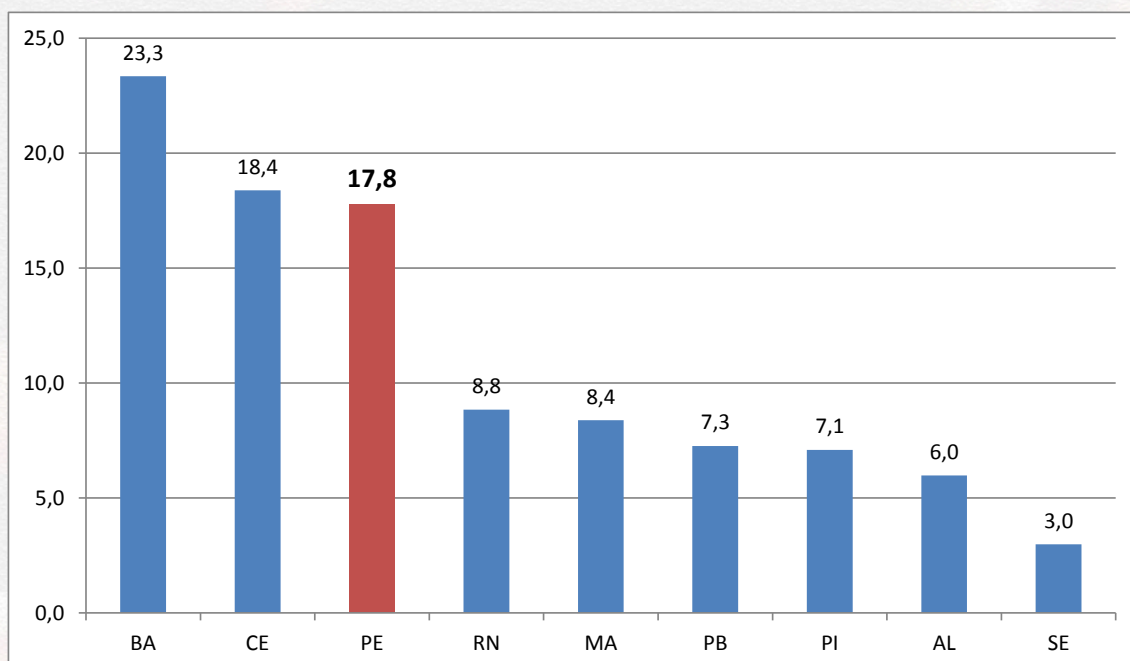


Gráfico 2: Participação das UFs no fluxo doméstico da região Nordeste (%).

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

Já no fluxo internacional, a importância de Pernambuco cresce em relação aos outros estados da região: está em segundo lugar no Nordeste, atraindo 19,7% dos turistas estrangeiros, conforme apresenta o gráfico abaixo.

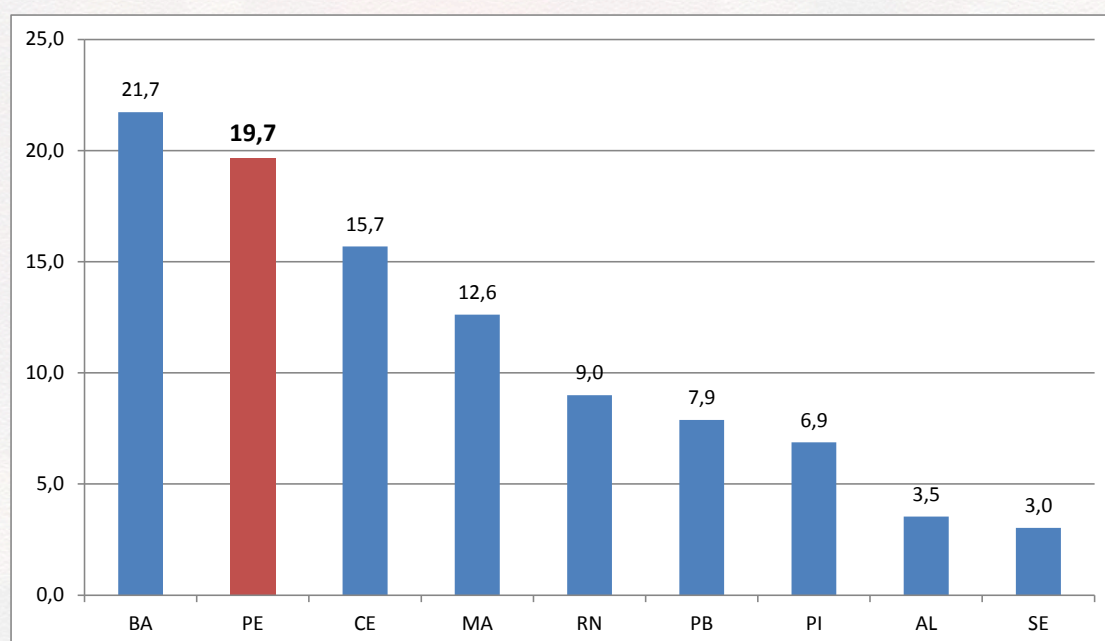


Gráfico 3: Participação das UFs no fluxo internacional da região Nordeste (%).

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

Em Pernambuco, o Polo Costa dos Arrecifes é notadamente o mais significativo em termos de fluxo receptor doméstico, representando 60% do total do estado. Destaca-se a participação elevada dos municípios da Região Metropolitana de Recife (41,9% do total) e do Litoral Sul (14,7%). O Polo Agreste apresenta índice considerável, recebendo 9,6% do fluxo doméstico do estado, enquanto a participação do Vale do São Francisco é reduzida, com apenas 1,5% do total de turistas domésticos.

No fluxo internacional a participação do Costa dos Arrecifes é ainda mais destacada, atingindo cerca de 90% do mercado estrangeiro para Pernambuco. A Região Metropolitana do Recife tem participação ainda mais destacada que no turismo doméstico, com 65% do total. Cresce também em relação ao fluxo doméstico a importância do Litoral Sul (20,4%) e de Fernando de Noronha (5,5%). A participação do Agreste (2,3%) e do Vale do São Francisco (2,0%) no fluxo receptivo internacional do estado é pequena.

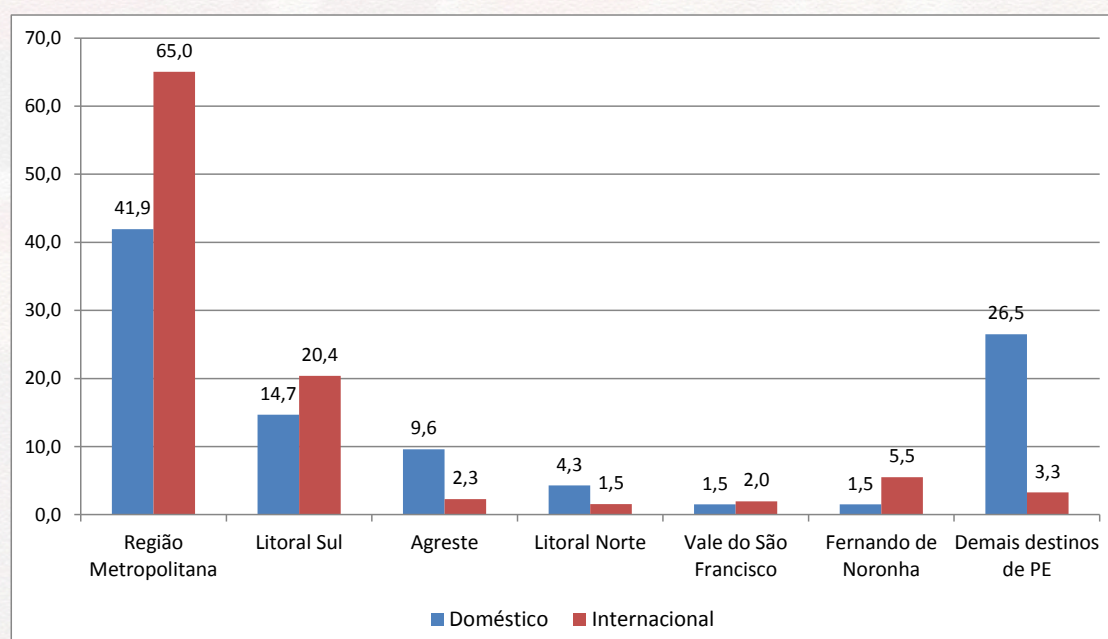


Gráfico 4: Participação dos destinos no fluxo turístico receptor de Pernambuco (%).

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

A tabela a seguir apresenta o número estimado de turistas domésticos e internacionais de cada um dos polos e destinos turísticos de Pernambuco para o ano de 2011.

Polos	Destinos	Doméstico		Internacional		Total	
		Fluxo	(%)	Fluxo	(%)	Fluxo	(%)
Costa dos Arrecifes	Região Metropolitana	4.035.595	41,9	196.707	65,0	4.232.302	42,6
	Litoral Sul	1.411.349	14,7	61.654	20,4	1.473.003	14,8
	Litoral Norte	413.417	4,3	4.674	1,5	418.091	4,2
	Fernando de Noronha	144.534	1,5	16.620	5,5	161.154	1,6
Agreste	Agreste	924.442	9,6	6.872	2,3	931.313	9,4
Vale do São Francisco	Vale do São Francisco	145.286	1,5	5.961	2,0	151.247	1,5
Demais destinos de PE		2.548.378	26,5	9.916	3,3	2.558.294	25,8
Total		9.623.000	100,0	302.403	100,0	9.925.403	100,0

Tabela 8: Participação dos destinos no fluxo turístico receptor de Pernambuco.

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

No que se refere aos municípios, a capital pernambucana atrai 38,7% do fluxo turístico doméstico do estado, enquanto Ipojuca e Caruaru respondem por cerca de 6,5% cada¹.

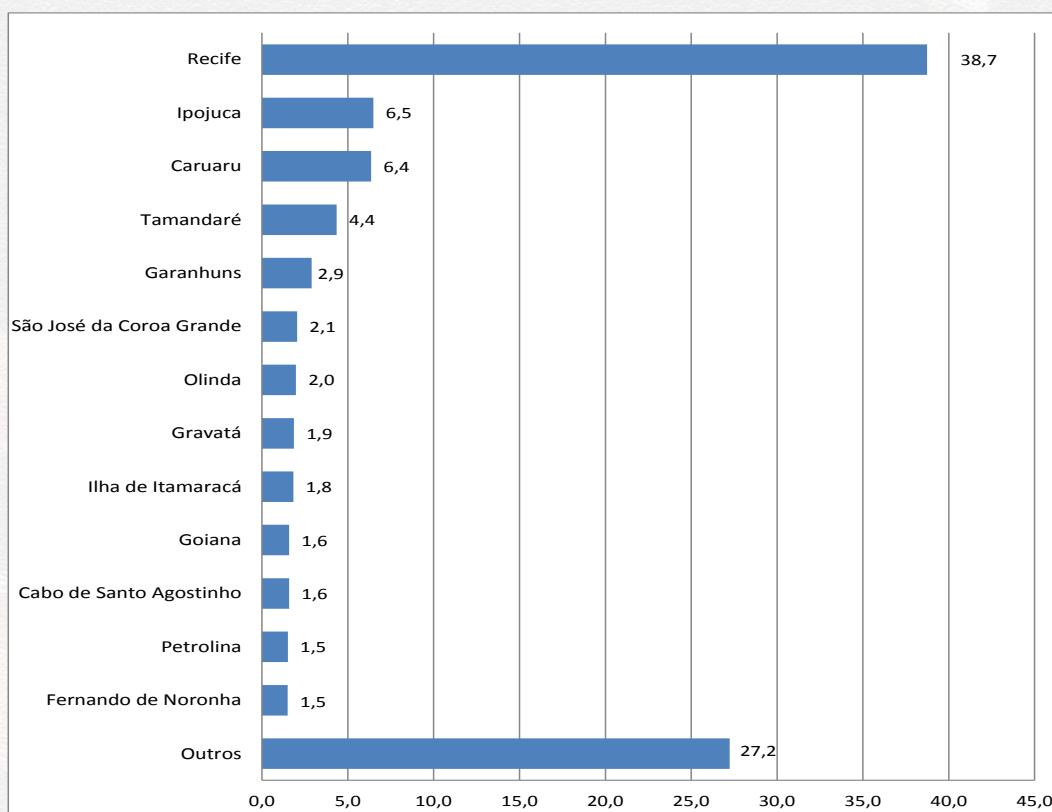


Gráfico 5: Participação dos municípios no fluxo doméstico de Pernambuco (%).

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011.

No caso do turismo internacional, os principais municípios receptores se concentram no Polo Costa dos Arrecifes: Recife (56,5%), Ipojuca (17,7%), Olinda (8,0%) e Fernando de Noronha (5,5%).

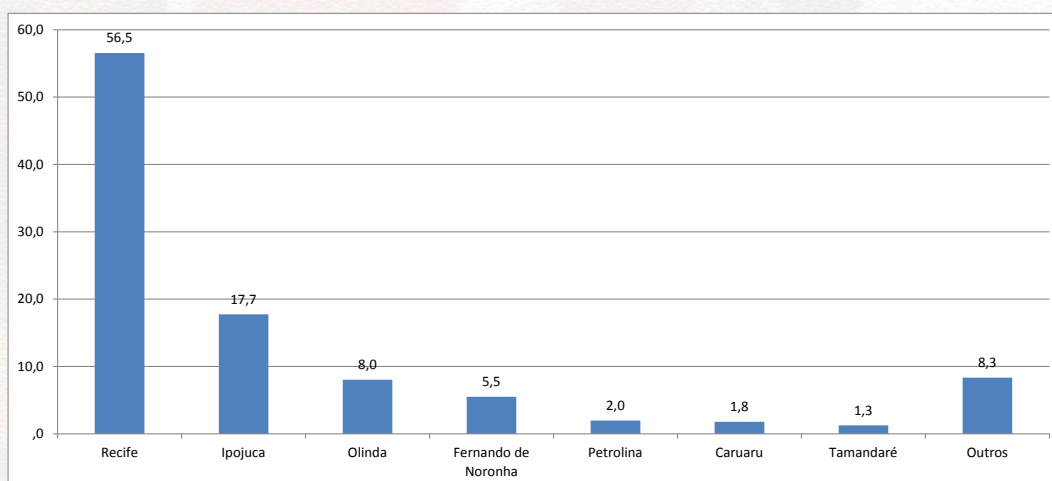


Gráfico 6: Participação dos municípios no fluxo internacional de Pernambuco (%). Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

¹ Para facilitar a leitura, foi utilizado o termo “municípios” para se referir inclusive à Fernando de Noronha, embora se trate de um distrito estadual.

No que tange aos mercados emissores, as principais regiões brasileiras de origem dos turistas que vão à Pernambuco são o Nordeste (71,7%) e o Sudeste (17,3%). Juntas, essas duas regiões totalizam 89,0% do total de turistas atraídos pelo estado. O Centro-Oeste é a terceira região mais importante (5,6%), enquanto Sul e Norte têm as menores participações (2,6% cada).

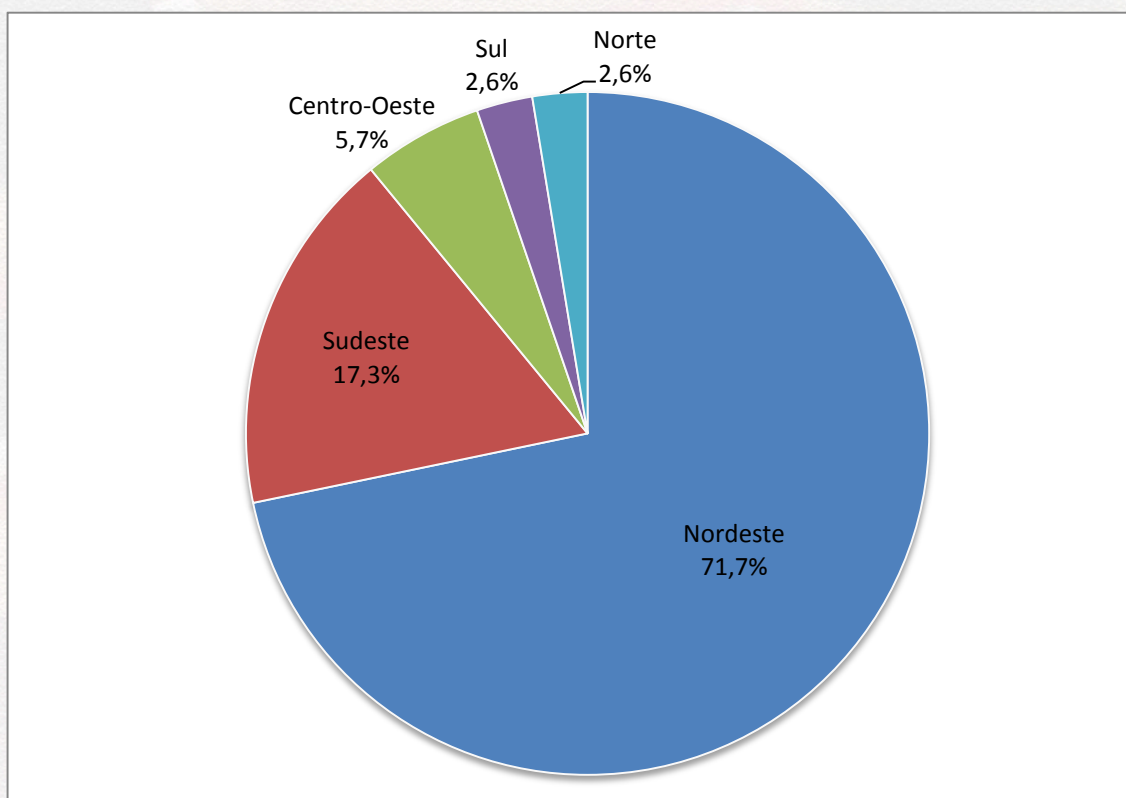


Gráfico 7: Origem dos turistas domésticos de Pernambuco por região - 2011 (%).

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil –2012.

Assim como na maioria dos estados brasileiros, o turismo intraestadual² (57,8%) é o principal responsável pelo fluxo do turismo doméstico de Pernambuco. São Paulo (11,4%) é o segundo maior emissor de turistas, seguido pelos estados da Paraíba (5,5%), Rio de Janeiro (3,3%) e Bahia (3,3%).

Quando os fluxos turísticos são analisados em valores monetários, a importância dos mercados consumidores se modifica. Pernambuco mantém a primeira colocação, mas sua participação na receita turística (30,0%) é consideravelmente menor do que em número de turistas (57,8%). São Paulo mantém o segundo lugar no ranking de turistas, mas com uma fatia muito maior da receita (26,8%), aproximando-se da importância do próprio estado de Pernambuco. Rio de Janeiro (6,1%) e Minas Gerais (4,0%) também crescem em importância de receita gerada em relação ao número de turistas, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

² Realizado dentro de um mesmo estado.

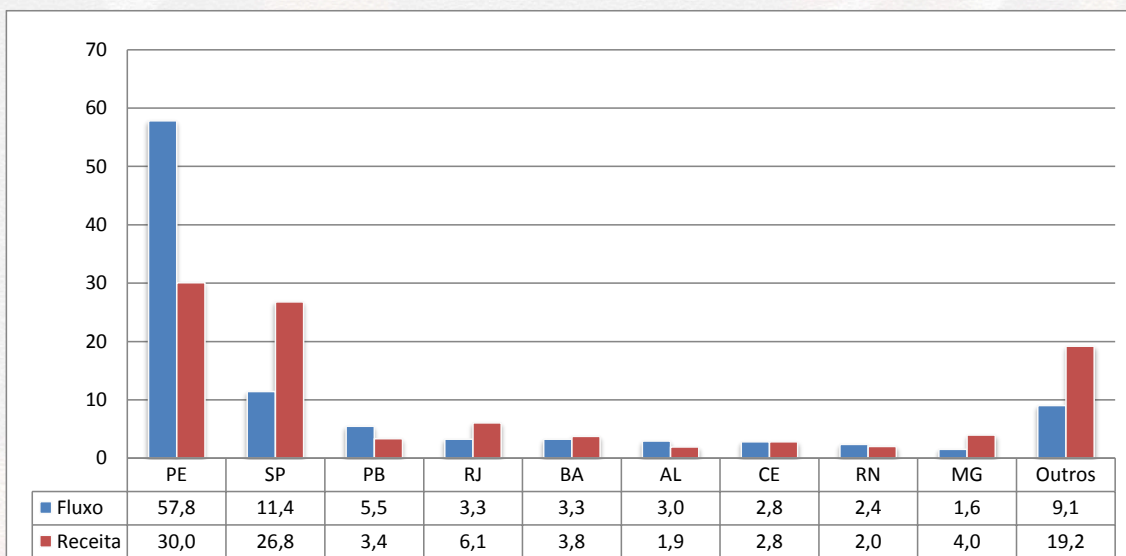


Gráfico 8: Participação dos estados no fluxo e receita gerada pelos turistas domésticos em Pernambuco (%).
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011.

Em relação aos mercados internacionais, a Argentina é o principal emissor de turistas estrangeiros para Pernambuco, representando cerca de um quarto (24,9%) do total. Com participação bem menor, os Estados Unidos (10,4%) são o segundo principal emissor, seguido por países da Europa: Portugal (9,8%), Alemanha (7,8%), Itália (6,5%), França (3,8%) e Suíça (3,2%).

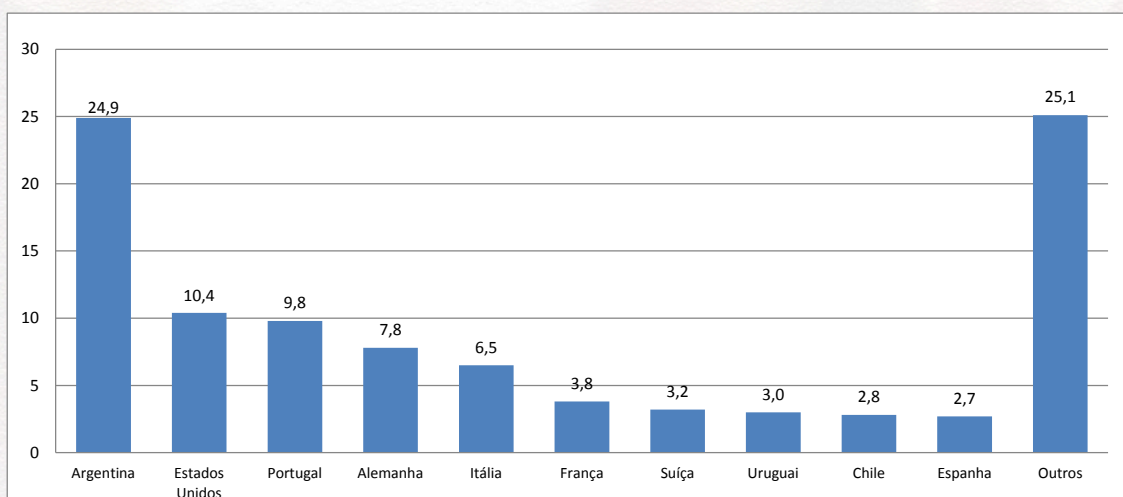


Gráfico 9: Principais emissores de turistas a Pernambuco - Turismo Internacional 2011 (%).
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011

2.3. Características da demanda turística do Polo Vale do São Francisco, com foco no turismo cultural

O turista doméstico do Vale do São Francisco, que representa mais de 95% de seu fluxo total³, é essencialmente regional, residente no próprio estado de Pernambuco

³ Os dados referentes ao turismo doméstico são provenientes da pesquisa realizada pela Fipe para o Ministério do Turismo sobre o tema, agregando informações referentes aos anos de 2007 e 2011. Os dados do turismo internacional também têm origem em pesquisas da Fipe para o Ministério do Turismo, com base nos levantamentos dos anos de 2007 a 2012.

(24,1%) ou na Bahia (21,6%). Possui renda de nível médio (44,1% têm renda entre 4 e 15 salários mínimos e 35,8% até 4 salários mínimos) e idade superior a 40 anos (quase 40% tem entre 41 e 50 anos).

O turista não utiliza serviço de agência de viagens (96,4%). O acesso ao Polo é feito majoritariamente através de ônibus de linha (38,8%) ou carro (37,5%), embora o acesso aéreo também seja relevante (9,4%). A presença de casais ou famílias (66,6%) é frequente, mas turistas viajando sozinhos também são comuns (30,8%).

A hospedagem é realizada em casa de amigos e parentes (79,7%) ou hotéis e similares (10%)⁴. Uma parte importante dos turistas faz somente dois ou três pernoites no destino (30,1%), enquanto outro conjunto relevante costuma ficar mais tempo, entre 11 e 30 noites (40,9%). Diariamente gastam cerca de R\$ 63 por pessoa, valor 35% menor do que os turistas domésticos costumam gastar no estado de Pernambuco.

O turista internacional que vai ao Polo têm características muito similares ao do turismo doméstico, destacando-se as viagens de visita a amigos e parentes e negócios, a hospedagem em casa de amigos e parentes ou hotéis, o período de permanência dividido entre as viagens de curta e de longa duração, a renda de nível médio e a idade acima de 40 anos. As viagens de indivíduos sozinhos são muito mais comuns que no turismo doméstico (59,5% contra 30,8%), sendo uma diferença notável. Os países de origem mais comuns são Estados Unidos, Itália, Chile e Portugal.

Em relação às motivações, cabe uma análise mais aprofundada, devido ao próprio objeto deste trabalho, ligado ao turismo cultural.

O turismo cultural é segmento de viagens importante no Brasil, mas não se destaca como uma motivação principal particularmente relevante. No turismo doméstico, o turismo cultural é o principal motivo de somente 1,4% das viagens, sendo a oitava motivação mais frequente. O interesse por esta motivação é maior entre os turistas internacionais que visitam o Brasil, estando próximo a 5% do total destas viagens. Contudo, no caso dos estrangeiros, esta motivação chegou a representar quase 15% das viagens ao Brasil há cerca de 10 anos atrás, quando era a segunda motivação mais relevante, perdendo apenas para o sol e praia. Atualmente, as viagens relacionadas à natureza, ecoturismo ou turismo de aventura ocupam a segunda posição.

Apesar do volume de viagens não ser um destaque, sabe-se que o perfil do turista motivado por questões culturais é diferenciado. Em geral, possui maior renda e escolaridade, e realiza gastos mais elevados nos destinos. Por outro lado, é mais exigente em relação aos serviços e à infraestrutura.

Os turistas domésticos, parcela maior do fluxo ao destino, viajam ao Vale do São Francisco motivados principalmente por visitas a amigos e parentes (67,3%) ou viagens de negócios (19,7%), indicando que as viagens a lazer ao Polo são menos significativas⁵.

⁴ Dados da EMPETUR indicam que o turista de Petrolina se hospeda em hotel (45,0%) e casa de parentes e amigos (43,3%) – EMPETUR. Sinopse da Pesquisa do Perfil do Turismo Receptivo de Petrolina, 2012.

⁵ Entre os turistas internacionais também ponderaram essas motivações de viagens.

O turismo cultural tem participação baixa, próxima ao que ocorre no Brasil como um todo, sendo a principal motivação de apenas 1,5% das viagens domésticas, e em 5,0% delas é a segunda motivação. Desta forma, pode-se considerar que é uma motivação muito incipiente para o destino, apesar de seu potencial.

Motivação	Principal (%)	Secundária (%)
Visitar amigos e parentes	67,3	15,8
Negócios, congressos e eventos	19,7	4,2
Diversão	9,1	29,9
Eventos esportivos, sociais, culturais	1,6	11,8
Turismo cultural	1,5	5,0
Cursos e educação em geral	0,6	0,0
Outros	0,2	33,3
Total	100,0	100,0

Tabela 9: Motivos principais e secundários das viagens ao Vale do São Francisco.

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 a 2011.

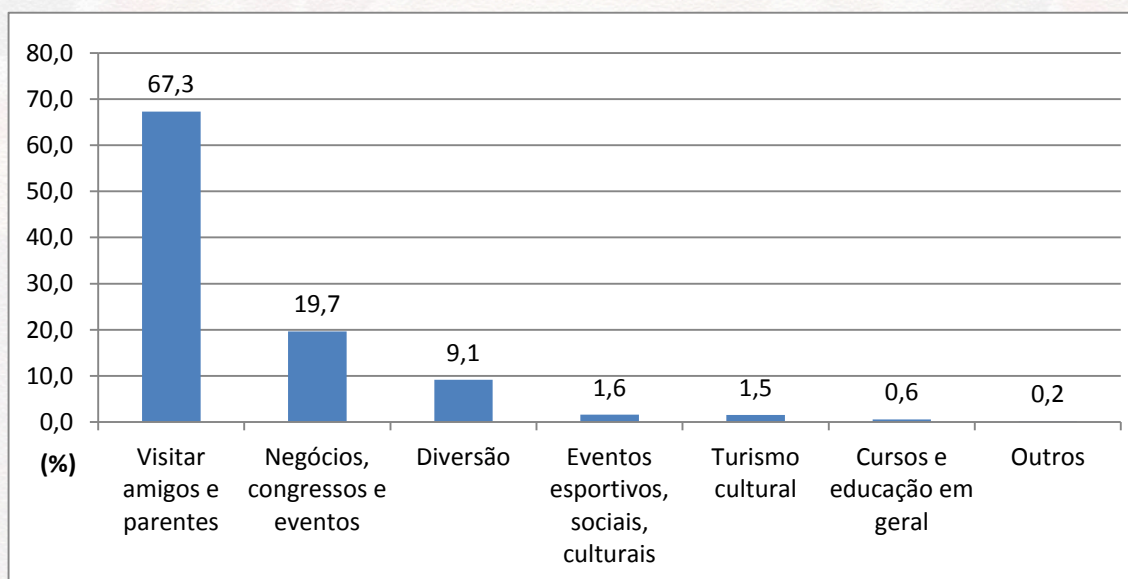


Gráfico 10: Motivos principais e secundários das viagens ao Vale do São Francisco.

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011

O Vale do São Francisco possui recursos e atrativos culturais diversos. Apesar do turismo cultural não ser uma motivação relevante, a oferta cultural dos municípios se integra a seu produto turístico como elemento complementar das viagens, seja qual for a motivação.

Contudo, o fato do turismo cultural não ser uma motivação principal de maior relevância não significa que o aproveitamento de atrativos culturais pelos turistas seja pequeno. As motivações principais do Polo são plenamente compatíveis com tais atividades. É fácil combinar a visita a amigos e familiares com a visita a atrações culturais. Da mesma forma, nas viagens a negócios, trabalho, congressos e eventos as visitas às atrações turísticas locais são uma opção frequente de aproveitamento do tempo disponível, quando há. Considerando a representatividade do público que permanece mais de 10 noites no destino, é razoável supor que estes em especial terão tempo para conhecer os atrativos do Polo.

No entanto, deve-se buscar o aumento da participação do turismo de lazer no Polo Vale do São Francisco, sendo o turismo cultural um dos segmentos chave nesse processo. Recursos e atrações para isso não faltam, como aqueles relacionados ao Rio São Francisco (em aspectos materiais e imateriais), à cultura do sertão, ao patrimônio histórico construído, aos personagens locais, ao artesanato, à gastronomia, entre outros. Não há razão para posicionar o turismo cultural como fator chave de atração de turistas ao Polo, mas o segmento tem muito a oferecer quando combinado aos demais, agregando às viagens os elementos únicos da cultura regional.

3. ANÁLISE DO CONJUNTO DOS RECURSOS CULTURAIS

3.1. Vale do São Francisco

O Rio São Francisco é um dos mais importantes rios do Brasil. Nasce na Serra da Canastra, no município de São Roque de Minas, no sul do estado de Minas Gerais. Atravessa cinco estados do Brasil – Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe – totalizando mais de 2.600 km de extensão.

Em Pernambuco, 10 (dez) municípios encontram-se à margem deste Rio. Os municípios de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande, pesquisados para este inventário de atrativos culturais, localizam-se na região conhecida como Submédio São Francisco.

Em mais de 500 anos de povoamento o São Francisco tem servido de inspiração para poetas, violeiros, mestres construtores de embarcações e artesãos de carrancas. Tem um papel fundamental nas celebrações populares, servindo de via de transporte de devotos para festejos religiosos e testemunha de grandes momentos e personagens da cultura local, como o movimento do Cangaço, sendo canal de difusão de histórias e lendas.

O São Francisco permitiu a introdução e o fortalecimento da pecuária na região e a produção agrícola de qualidade em função de vários projetos de irrigação. É dessa forma que vemos prosperar a vitivinicultura em pleno sertão pernambucano.

A partir do levantamento de campo no Vale do São Francisco destacamos alguns bens culturais que se configuram atrativos de potencial turístico.

3.1.1. Petrolina

Antes mesmo da fundação da cidade no século XIX, o lugar onde se encontra Petrolina já possuía uma forte ligação com a pecuária, tendo em vista tratar-se de passagem obrigatória de boiadeiros e negociantes do interior de Pernambuco, Piauí e Ceará para a travessia do São Francisco em direção à Bahia. Desse histórico tem origem dois fortes atrativos turísticos para a cidade: a festa do Vaqueiro, que integra as celebrações do ciclo junino, e a produção artesanal em madeira, barro, pedra e outros materiais.

A partir dos projetos de irrigação iniciados na década de 90 a cidade ganhou uma boa infraestrutura e potencial para o desenvolvimento do enoturismo. Na culinária, os pratos com carne de bode constituem uma especialidade local que os turistas têm oportunidade de experimentar no Bodódromo, um complexo de restaurantes local. Destacam-se ainda alguns pontos de visitação importantes como: o Museu do Sertão; o Parque Zoobotânico e edificações reconhecidas como patrimônio cultural pelo estado de Pernambuco - Estação Ferroviária de Petrolina e a Igreja da Matriz Nossa Senhora Rainha dos Anjos.

Petrolina possui celebrações de destaque durante o ano todo. No Carnaval ocorre a Frevança no Vale dos Vinhos, com apresentações de blocos com orquestras de frevo, batucadas, maracatus, oficinas de dança e shows musicais. Organizada pela Secretaria de Cultura do Município, a Frevança acontece na orla, na Praça 7 de setembro e em polos nos bairros da cidade.

Celebrações

O ciclo junino de Petrolina tem duração de 30 dias, reunindo cerca de 40 mil pessoas vindas dos municípios vizinhos. Dentre as atrações da festa encontram-se as jecanas (corridas de jumentos), jumentos ornamentados, concursos de carroças, concursos de quadrilhas, shows com artistas nacionais e outros. Um dos pontos altos da festa é a Missa do Vaqueiro, que reúne, desde a década de 1940, vaqueiros dos mais variados recantos. É celebrado na margem do rio São Francisco no último domingo do mês de junho. No dia da missa os vaqueiros caracterizados desfilam pelas ruas da cidade. Associada a essa celebração ocorre o Forró da Espora, na noite anterior a missa.

Outra celebração de destaque que integra o ciclo junino da cidade é a Festa de Santo Antônio na Ilha do Massangano. Além de procissões, quermesses e forró, a grande atração da festa é o Samba de Véio, uma dança de roda tradicional criada na Ilha do Massangano no início do século XX. Dançada com os pés descalços, tem o ritmo marcado por palmas e pela percussão, guardando similaridades com o samba de roda da Bahia.

De acordo com Moreira (2009) a música é cantada em geral por uma mulher (puxadora) com um refrão respondido pelo coro. No centro da roda o dançador sapateia e convida outra pessoa para ser o seu par, os pares dançam em separado e vão se revezando ao centro. O ponto alto é a dança com a garrafa de cachaça na cabeça. Os instrumentos principais são: tambores, triângulo, pandeiro, atabaque e chocalho (caracaxá).

Além da Festa de Santo Antônio, o Samba de Véio é dançado também nas celebrações que integram o ciclo natalino como parte do Reisado. No ciclo natalino, além do Reisado é possível encontrar na região o pastoril.

Fora dos Ciclos Carnavalesco, Junino e Natalino destacamos a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, que ocorre entre os dias 06 e 15 de agosto com uma vasta programação, além da celebração para São Gonçalo. Santo de origem portuguesa, São Gonçalo é cultuado em várias partes do país por meio das formas mais variadas de dança. Em troca da graça alcançada, os devotos devem organizar na própria casa uma grande festa com entrada liberada, bebida e comida à vontade, muita música e a dança de São Gonçalo.

A dança é bastante ritmada com passos similares ao das quadrilhas de São João onde os dançarinos obedecem ao comando de um “puxador”. Participam pessoas de todas as idades, sem a necessidade de um preparo prévio ou qualquer vestimenta especial. São Gonçalo não possui um dia específico, a dança é organizada em qualquer período do ano como forma de pagamento de promessa. São Gonçalo é considerado santo casamenteiro das velhas, santo das causas femininas e dos violeiros. Na maior parte do Brasil a imagem do santo aparece com uma violinha, a exceção da Paraíba onde vem acompanhada por um pandeiro. Outros eventos importantes são: a FEINCARTES, a Aldeia do Velho Chico e o Raiz e Remix.

A FEINCARTES, Feira Internacional de Artes e Decoração, atrai um público de mais de 40 mil pessoas durante 10 dias de evento. A Feira, que ocorre no mês de maio, conta com a participação de artesãos de 14 estados (Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Tocantins) e 15 países (Bolívia, Dubai, Chile,

China, Equador, Filipinas, Índia, Indonésia, Itália, Palestina, Paquistão, Peru, República Tcheca, Senegal, Turquia). É parte do calendário nacional de grandes eventos de artesanato e decoração.

O Aldeia do Velho Chico é um festival que ocorre desde 2005 na primeira quinzena de agosto. Organizado pelo SESC Petrolina, reúne uma programação variada: teatro, dança, cinema, fotografia, artes visuais, música, literatura e artesanato.

O festival Raiz & Remix é organizado pela Associação Cultural, Artística e Social Raízes no último final de semana de agosto. Trata-se de um evento eclético e multicultural, que conta com apresentações de grupos de cultura popular - como Marujada, Samba de Véio, Maracatujaba e Reisado – além de shows de músicos renomados no cenário Pernambucano, DJs e bandas locais de rock, reggae e hip hop. Além da música, o festival abrange artesanato, artes visuais, audiovisuais e cultura popular.

Artesanato

A cidade concentra um grande número de artesãos com destaque para a produção de carrancas, santos e outras esculturas em madeira. As duas grandes referências da cidade no âmbito da produção artesanal são Mestre Quincas e Ana das Carrancas.

Joaquim Correia Lima, apelidado de Mestre Quincas, nascido em 1895, é considerado o artesão mais famoso de Petrolina. Em 1989, um grupo de 40 artesãos fundou a Oficina Mestre Quincas em sua homenagem, se tornando um dos lugares em Pernambuco com maior concentração de artesãos dos mais diversos estilos em atividade (esculturas, pinturas, bordados e etc.). No espaço há exposição, venda e confecção de artesanato. Alguns artesãos têm se destacado recebendo premiações e convites para exposições em eventos de artesanato nacionais, como os escultores de arte sacra Roque Santeiro, Biu dos Anjos e Gago.

A artesã ceramista Ana das Carrancas ganhou fama com a reprodução de carrancas de barro, tendo recebido o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco em 2006 aos 85 anos, dois anos antes de morrer. A ideia surgiu quando percorria as margens do São Francisco em busca de barro para a produção de suas peças. Em função da grande aceitação do mercado, Ana deixou a produção de peças utilitárias para se dedicar exclusivamente a produção de carrancas em cerâmica vendidas para turistas, colecionadores e proprietários de hotéis. Uma particularidade das suas peças eram os olhos vazados, homenagem ao marido, cego de nascimento. Esta característica peculiar em sua obra vem sendo mantida por suas filhas que herdaram a sua habilidade com o barro e são atualmente as responsáveis pela gestão do Centro de Arte e Cultura Ana das Carrancas.

A origem das carrancas do São Francisco é atribuída à imitação da decoração de navios de alto-mar. No São Francisco, contudo, foi criado um tipo de figura muito particular, com olhos esbugalhados que mesclam a imagem humana a de animais. Propagou-se a ideia de que tais figuras zooantropomorfas, esculpidas em madeira, tinham por função espantar maus espíritos. Entretanto, há autores que defendam que a adoção dessas figuras pelos donos das barcas seria uma mera questão comercial, atrair a atenção de curiosos sobre tais embarcações e, dessa forma, aumentar as possibilidades de negócios (IPHAN, s/d).

Quer se trate de função mágica ou decorativa, não há dúvidas de que as carrancas constituem um elemento cultural original do Rio São Francisco. As embarcações do São Francisco estão entre as poucas embarcações populares modernas que mantêm figuras de proa de forma generalizada.

Culinária

No campo da gastronomia existe um local inusitado para aproveitar as comidas típicas locais, o Bodódromo. Trata-se de um complexo gastronômico ao ar livre, composto por 10 restaurantes que compõem seu cardápio com a tradicional carne de bode e carneiro. O bode está presente em diversos pratos: linguíça, buchada, sarapatel, pizza de bode, cozido de bode, bode assado, bode defumado e kafta de bode com queijo coalho. É importante ressaltar que a maioria dos pratos é, em verdade, feita com carne de carneiro, embora sejam comercializados tendo como base o bode. É possível comer a carne de bode no local, mas a mesma não tem as mesmas características do carneiro. Esses pratos são em grande parte acompanhados pela típica culinária nordestina (macaxeira, arroz, feijão de corda, purê de macaxeira e pirão de bode).

Os vinhos finos produzidos na região do Vale do São Francisco também entraram no cardápio como acompanhamento oficial. Além da culinária e bom atendimento, o espaço oferece conforto, segurança, estacionamento, área para shows e quiosques de artesanato. Para aqueles que não apreciam a carne de bode ou carneiro, a cidade oferece outras especialidades como os pratos feitos a base de surubim e cari, peixes do Rio São Francisco.

A fruticultura é outro destaque do município. Em 2009, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial concedeu o título de Indicação de Procedência do Vale do Submédio São Francisco para as uvas e as mangas dessa região, reconhecendo o renome e a qualidade dessas produções que já vinham sendo exportadas para os mercados europeu e norte-americano.

Lugares para Visitação

O Museu do Sertão tem por objetivo a valorização e a preservação da história do homem sertanejo por meio de um acervo de mais de 3.000 peças em coleções sobre meio ambiente, cultura indígena, artesanato, moradia rural, política, religião e outros. As exposições permanentes estão setorizadas conforme as temáticas: Sala das Carrancas, Casa Nordestina, Rio São Francisco, Cangaço e Ícones Nordestinos. Pode ser considerado um importante atrativo pela reunião da história da região.

Outros locais interessantes são: o Centro de Pesquisa da Embrapa, o Parque Zoobotânico e a Oficina do Artesão Mestre Quincas, fundada por um grupo de 40 artesãos que se mobilizou na cidade por um espaço para trabalhar e expor sua arte. A oficina possui um espaço para exposição e venda de produtos, além de áreas onde é possível apreciar a arte em seu melhor momento: a criação. A qualquer hora do dia há artistas esculpindo, pintando ou bordando. No espaço podem ser encontradas esculturas em madeira, carrancas, flora e fauna da caatinga, personagens do sertão, móveis rústicos, objetos de decoração dentre outros.

No que diz respeito ao patrimônio edificado, a Catedral do Sagrado Coração de Jesus apresenta estilo neogótico com belas imagens em ferro e vitrais franceses e com toda

a fachada externa coberta por pedras de granito. Construída em 1929, é tombada como patrimônio histórico pelo estado de Pernambuco.

Cabe ainda destacar roteiros disponíveis localmente: um focado em atividades ligadas ao enoturismo e ao rio São Francisco e outro focado no turismo ambiental. O enoturismo é organizado pela agência de receptivo Rafhatur e consiste em um passeio com duração de um dia, incluindo visitação a Vinícola Miolo (Casa Nova-BA); a Fazenda Fortaleza, produtora de frutas do Vale; passeio panorâmico na Barragem de Sobradinho-BA e almoço no Bodódromo.

Em relação ao turismo ambiental a Embrapa organiza a Trilha da caatinga, que consiste na visita guiada por uma área de 300 metros com 11 hectares de caatinga preservada. Ao longo da trilha, placas informam nomes e usos de cerca de 30 espécies nativas da Caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, onde é desenvolvida uma atividade de educação ambiental em que os visitantes recebem informações sobre a importância ecológica, econômica, medicinal e alimentar das plantas.

No espaço conhecido como Ecoteca, o visitante tem acesso a informações sobre a Caatinga. A Embrapa concentra pesquisas agropecuárias em três áreas: agricultura irrigada, agropecuária de sequeiro e os estudos socioeconômicos e agroecológicos do semiárido. Recebem cerca de 3.000 mil turistas/ano interessados em realizar a trilha da caatinga e desenvolvimento de pesquisas.

3.1.2. Santa Maria da Boa Vista

Em Santa Maria da Boa Vista destaca-se a Festa do vaqueiro e a Serenata da Recordação. O Museu Coripós também é um espaço interessante para aqueles que desejam conhecer um pouco melhor a história do município. Em função da agroindústria e da agricultura irrigada, a cidade é forte na produção de vinhos, sendo possível a visitação à Fazenda Milano.

Celebrações

No segundo final de semana de maio, os vaqueiros desfilam pelas ruas de Santa Maria da Boa Vista montados nos seus cavalos portando as bandeiras do Brasil e de Pernambuco, em direção à Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Vestidos a caráter, com seus gibões e chapéu de couro, entoam aboios em homenagem aos vaqueiros que já morreram. O aboio é o canto composto apenas por vogais, entoado pelos vaqueiros quando conduzem o gado. Além da missa campal, um dos momentos mais esperados da festa é a tradicional pega de boi no mato e a programação de shows com artistas conhecidos.

Em julho a cidade é animada pela Serenata da Recordação, quando músicos seresteiros percorrem as ruas históricas tocando e cantando de casa em casa durante toda a noite e madrugada até chegar à cidade cênica criada para o evento. A Serenata da Recordação foi criada em 1998 em homenagem a fundação do Museu Coripós, desde então encontra-se na sua 14ª edição. Todos os anos um novo tema serve de inspiração para os seresteiros. No último evento o tema escolhido foi o fado e os seresteiros de Coimbra, Portugal. Os seresteiros cantam uma música diferente em cada residência, emocionando os moradores com a lembrança do romantismo do passado.

Lugares de Visitação

A Fazenda e Vinícola Milano é considerada uma das pioneiras na produção de uvas e vinhos finos no nordeste. A produção de vinho começou em 1984 aproveitando a qualidade das uvas com produção irrigada.

Na Fazenda Milano são produzidos os Vinhos Botticelli. Hoje os vinhos Botticelli tem sua qualidade reconhecida e fazem sucesso tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos e Europa. A vinícola passou de 40 a 150 hectares de vinhedos e produziu 1,2 milhão de litros de vinho em 2004, com produção crescente a cada ano.

Atualmente, contudo, a Fazenda e Vinícola Milano, não possui estrutura adequada para recepção de turistas e não há funcionários dedicados exclusivamente para receber pessoas. Trabalha, sobretudo, com turismo pedagógico, visitas individuais ou em grupo, todos com agendamento prévio.

O Museu Coripós tem o nome em homenagem aos índios que habitavam a cidade entre o rio Salitre e as corredeiras. Reúne um acervo de 5.000 peças com o objetivo de valorizar, preservar e divulgar a história do município.

3.1.3. Lagoa Grande

É um dos destaques do Polo Vitivinícola de Pernambuco, exportando sua produção para outros países e diversos estados brasileiros. A Festa da Uva é um dos maiores atrativos do município. Entre as vinícolas situadas em Lagoa Grande estão a Bianchetti, e a Santa Maria, sendo esta última a que produz os vinhos Rio Sol, ambas com estrutura para visitação.

Celebrações

A VinhuvaFest ocorre no mês de outubro com eventos técnicos, cursos e seminários sobre produção de uva e agricultura familiar. Durante o dia ocorre apresentação de grupos culturais locais como congo, reisado, pastoril, bandas de pífanos, dança de São Gonçalo, aboiadores e repentistas. Durante a noite são realizados shows de música popular e regional.

Outras festas consideradas importantes para o município são: a Festa de Santa Bárbara, em agosto, no distrito de Jutaí; a Festa de Nossa Senhora dos Remédios, realizada em setembro na Ilha da Missão, numa capela do século XVIII; e a Festa de Nossa Senhora do Rosário, realizada em outubro. Nessas duas últimas ocorre apresentação de Congada.

Folguedo de origem afro brasileiro que reúne elementos temáticos africanos e ibéricos, a Congada encena a coroação do Rei do Congo e da Rainha Ginga de Angola, com a presença da corte e seus vassalos. Segundo Cascudo (2001) a Rainha NjingaNbandi (Ginga), ganhou fama defendendo o seu reinado dos portugueses.

As primeiras referências a essa forma de expressão datam do século XVII, com a coroação dos reis de congo realizada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no Recife. Atualmente, com inúmeras variantes por todo o Brasil, consiste, em grande parte, numa apresentação na forma de cortejo com dança coreografada e cantos em homenagem a Nossa Senhora do Rosário. O ritmo é marcado por instrumentos de percussão. Por vezes, envolve uma parte dramática com embaixadas e simulação de

lutas de espadas. As personagens possuem indumentárias coloridas e, em geral, luxuosas, com muitos adornos.

Lugares de Visitação

O Projeto Vinibrasil, que ocorre na fazenda Santa Maria. Vinibrasil é o grupo que tem diversas marcas de vinho, uma delas, o Rio Sol, a fazenda é uma oportunidade de conhecer vinhos marcados pela tipicidade nordestina, com qualidade de padrão internacional. Os visitantes pagam uma taxa e têm oportunidade de conhecer o parreiral, à adega e degustar vinhos locais.

Trata-se de um projeto inovador no setor vitivinícola mundial em função do clima semiárido e da latitude, paralelo 8, denominado Vinho de "Nova Latitude". As faixas de latitude até então consideradas adequadas para o cultivo da uva se situam aproximadamente entre os paralelos 30 e 50, no hemisfério norte, e 28 e 42 graus de latitude, no hemisfério sul. Fora dessas duas faixas, o clima é considerado muito quente ou demasiado frio para o plantio da uva. O progresso tecnológico, contudo, tem permitido a produção de vinhos em novas latitudes como no oeste central da Índia, a 18 graus de latitude norte, e nas montanhas de HuaHin, no sul da Tailândia, a 11 graus de latitude norte. Conforme argumenta Pivetta (2007) a particularidade do paralelo 8 sul diz respeito ao ciclo vegetativo mais acelerado em comparação a maior parte das zonas de produção de uva para vinho. A grande incidência de sol é uma das responsáveis por garantir a produção durante todo o ano.

Como durante todo o ano praticamente não há inverno, período em que a planta normalmente hiberna, a fase de descanso da videira é promovida por meio do corte do sistema de irrigação. Sem o estímulo da água, a vinha entra em recesso, condição em que pode permanecer por um ou vários meses se esse for o desejo do produtor. O domínio sobre o ciclo vegetativo da videira permite a divisão das propriedades em distintas parcelas, cada uma delas com plantas em diferentes estágios de desenvolvimento e "programada" para ser colhida numa época (PIVETTA, 2007).

Assim o Vale do São Francisco é um dos poucos lugares do mundo em que o enólogo pode escolher em que mês quer colher um vinhedo.

A Adega Bianchetti possui uma produção diversificada, contando com vinhos orgânicos (secos), sucos convencionais e orgânicos. A história da vinícola teve início em 1998, quando lançou o seu primeiro vinho. No ano de 2004 iniciaram a produção de uva orgânica, lançando o primeiro vinho orgânico em 2008. Recebe um média anual de 1.200 visitantes interessados em conhecer melhor as técnicas de produção orgânica e, também, comprar vinhos de qualidade.

3.2. Considerações sobre os atrativos e a Salvaguarda do Patrimônio Cultural do Polo Vale do São Francisco

Os municípios estudados da região do Vale de São Francisco possuem 3 (três) bens tombados ou em processo de tombamento como patrimônio no âmbito da esfera estadual (ver tabela abaixo).

MUNICÍPIO/ REGIÃO VALE DO SÃO FRANCISCO	PATRIMÔNIO MATERIAL TOMBAMENTO	PATRIMÔNIO VIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
PETROLINA	ESTADUAL (Lei n.7970 / 79 e Decreto n.6239 / 80)	ESTADUAL (Lei n.12196 / 02 e Decreto 27.503 / 04)
	Estação Ferroviária de Petrolina Dec. Hom.: n.10075 de 07.01.1985. Insc. Conselho Estadual de Cultura n.80 livro do tombo II, fl 8v.	Ana Leopoldina dos Santos (in memoriem) artesã ceramista conhecida como Ana das Carrancas (2005)
	Igreja da Matriz N. Senhora Rainha dos Anjos Dec. Hom.: n.22647 de 19.07.2000 Insc. Conselho Estadual de Cultura n.102 livro do tombo , fl.13 e 13v.	
	Conjunto Ferroviário de Rajada	

Tabela 10: Patrimônios Identificados - Fonte: IPHAN,2013

OBS: Não apresentaram bens protegidos os municípios de Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista.

Tornar esses bens atrativos turísticos depende não apenas do esforço do poder público municipal e estadual com a conservação e a sinalização adequada dos prédios históricos, mas, especialmente, da preocupação com o uso a que estes serão destinados.

Mais do que espaços para observação de arquitetura de outros tempos, os novos usos ressaltam a função social dessas edificações, criando laços de afetividade com a sociedade. Uma vez apropriados pela comunidade, esses espaços passam a ser vistos cada vez mais como elementos importantes para a configuração da identidade local, justificando os gastos públicos com a sua manutenção.

No entanto, é fundamental que o poder público discuta com a sociedade quais edificações devem ser revitalizadas e para qual uso. Dessa forma, é possível evitar subutilização de prédios históricos, a exemplo da Estação Ferroviária de Petrolina, fundada em 1923, tombada como patrimônio histórico pelo Estado, que abriga atualmente uma funerária. Por vezes, ao invés de criar um novo uso, a revitalização do uso anterior é mais adequada.

Em relação a valorização do patrimônio imaterial ressaltamos a necessidade de revitalizar espaços culturais como o espaço de Ana das Carrancas e a Oficina do Artesão Mestre Quincas, visando melhor receber turistas e clientes. No Museu Coripós, em Santa Maria da Boa Vista, e no Museu do Sertão, em Petrolina, além da revitalização são necessárias obras urgentes de ampliação e modernização dos espaços.

A região possui um grande potencial para o desenvolvimento do enoturismo, mas falta investimentos públicos e, sobretudo, a parceira com os produtores de vinho. De uma forma geral as vinícolas da região precisam de investimentos em capacitação de pessoal para atendimento ao visitante, estudos e planos para a implementação de

práticas de preservação ambiental, além de projetos de divulgação e estudos visando à criação de um roteiro integrado entre vinícolas dos três municípios. Faz-se necessário, ainda, a criação de um centro de memória que reúna a história da produção de vinho local. Embora a Enoteca de Lagoa Grande apresente potencial neste sentido, faltam investimentos para viabilizar o seu funcionamento, como a complementação de acervo museal e mobiliário.

É fundamental, especialmente, aumentar a articulação entre os órgãos de cultura nos âmbitos municipais, estadual e federal. Tanto a Fundarpe quanto o IPHAN realizaram recentemente inventários culturais na região. No entanto, poucos gestores locais foram capazes de fornecer informação sistematizada sobre seus atrativos e atores culturais. O diálogo entre as três esferas de poder e, em especial, entre o IPHAN e a Fundarpe em relação aos resultados dos inventários realizados, pode favorecer ações conjuntas ou apontar ações emergenciais de proteção ao patrimônio cultural local. Nesse sentido, também é importante envolver os detentores de bens culturais na decisão sobre ações de salvaguarda e de patrimonialização de suas manifestações.

Por fim, ressaltamos a necessidade do desenvolvimento de material de divulgação e promoção dos atrativos, incluindo a implementação de sinalização turística e educativa, elaboração de folders explicativos, página na web e outros. E, ainda, de melhoria de infraestrutura turística de acesso aos bens culturais como a recuperação da BR-428, principal acesso para os atrativos de Santa Maria da Boa Vista ; e a Urbanização das Orlas em Lagoa Grande e Petrolina.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS DE CAMPO NO POLO VALE DO SÃO FRANCISCO

Neste capítulo o Consórcio BIOMA/FIPE/ZION apresentará o resultado da avaliação dos atrativos do polo por município pesquisado, considerando-se a avaliação feita pelos pesquisadores durante a pesquisa de campo, os resultados das Oficinas Participativas e a Análise dos Técnicos do Consórcio e da Empetur/Prodetur.

Para desenvolvimento destas análises foram utilizadas as seguintes metodologias: hierarquização de atrativos turísticos, análise de viabilidade turística, metodologia para definição dos atrativos âncoras, além da aplicação dos métodos participativos utilizados na Oficina.

4.1. Metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos Culturais

Conforme explicitado no Plano Operacional, foi assimilada pelo consórcio por demanda da equipe técnica da UCP, a metodologia adaptada pelo **Ministério do Turismo** a partir daquela utilizada pela **Organização Mundial do Turismo (OMT)** e pelo **Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR)** para hierarquização de atrativos turísticos.

O intuito da aplicação dessa metodologia é auxiliar na avaliação do grau de importância dos atrativos identificados, possibilitando sua inclusão em roteiros turísticos ou a implementação de melhorias em atrativos já ofertados, visando melhorias na qualificação da oferta. Com este instrumento foram estabelecidas prioridades para possibilitar a tomada de decisões pelos gestores. A aplicação desta metodologia é dividida em duas etapas:

Na primeira, avalia-se o Potencial de Atratividade do elemento, conforme as suas características intrínsecas e o interesse que ele pode despertar nos turistas, em âmbito local, regional, nacional e internacional. Assim, são atribuídos conceitos variando de 1 (um) a 4 (quatro) para o Potencial de Atratividade, dentro do contexto turístico observado pelas pesquisas de campo, reuniões técnicas e fontes bibliográficas secundárias, de acordo com os critérios expostos abaixo.

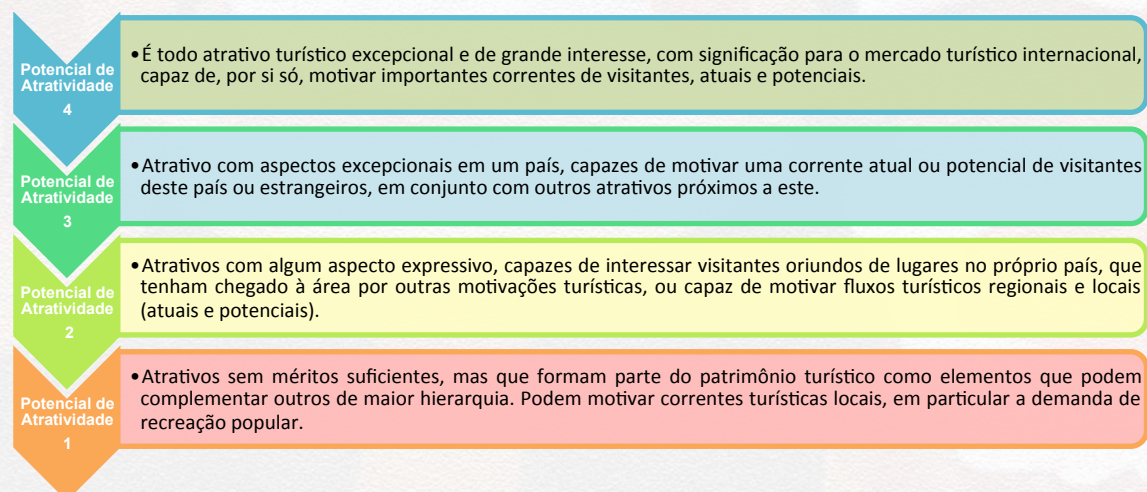


Figura 1: Critérios de classificação hierárquica no que tange ao Potencial de Atratividade.

Em segundo lugar, avaliam-se outros aspectos que auxiliarão na definição dessa hierarquia conforme detalhamento abaixo, aos quais também são atribuídas pontuações conforme tabela abaixo:

- **Grau de uso atual:** permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do potencial de atratividade por representar a situação atual, ao invés da potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.
- **Representatividade:** fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- **Apoio local e comunitário:** a partir da opinião dos líderes comunitários, analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
- **Estado de conservação da paisagem circundante:** verificar, de acordo com observação *in loco* o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.
- **Infraestrutura:** verificar, *in loco*, se existe infraestrutura disponível no atrativo e o estado desta.
- **Acesso:** verificar as vias de acesso existentes e as condições de uso destas.

Critérios		Valores			
		1	2	3	4
Potencial de atratividade		Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
HIERARQUIA	Grau de Uso Atual	Fluxo Turístico Insignificante	Pequeno Fluxo	Média Intensidade de Fluxo	Grande Fluxo
	Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio Local e Comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de Conservação	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

Tabela 11: Critérios e valores utilizados para determinação da Hierarquia.

A cada um dos itens listados acima são atribuídas pontuações que variam de 1 a 4, sendo que o **Potencial de Atratividade** e o **Grau de Representatividade** possuem **peso 2**. Aplicando-se os respectivos pesos e efetuando-se a somatória dos conceitos de acordo com o modelo de tabela abaixo, teremos como resultante uma pontuação que colocará os atrativos em uma classificação hierárquica.

A partir de reuniões técnicas ficou definido que seriam pontuados os atrativos turísticos que eram passíveis de serem observados *in loco*, a partir do desenvolvimento das pesquisas de campo.

Os formulários específicos para o levantamento de atrativos culturais, estabelecidos pelo Ministério do Turismo, compõem um total de 29 tipos. Dentre estes, 24 são formulários que permitem a pontuação de atrativos culturais (C.2), indo do C.2.1 ao C.2.24. Os formulários C.2.25 a C.2.29 não são pontuáveis. Segue abaixo a lista de formulários, descrevendo os formulários, nos quais os atrativos culturais foram passíveis de pontuação:

1. Conjuntos arquitetônicos
2. Comunidades tradicionais
3. Sítios arqueológicos
4. Sítios paleontológicos
5. Itinerários culturais
6. Parques históricos
7. Lugares de manifestações de fé
8. Lugares de referências à memória
9. Feiras / mercados de caráter cultural
10. Arquitetura civil
11. Arquitetura oficial
12. Arquitetura militar
13. Arquitetura religiosa
14. Arquitetura industrial / agrícola
15. Arquitetura funerária
16. Marcos históricos
17. Obra de infraestrutura
18. Obras de interesse artístico
19. Ruínas
20. Museu / memorial
21. Biblioteca
22. Centros culturais / casas de cultura/ galerias
23. Teatros / anfiteatros
24. Cines clube

Os atrativos culturais não pontuáveis foram aqueles que não poderiam ser avaliados no momento da pesquisa, ou que dispensavam pontuação, como é o caso de personalidades. Segue abaixo a lista dos formulários que não constam pontuação:

25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
26. Artesanato/ trabalhos manuais
27. Atividades tradicionais de trabalho
28. Formas de expressão
29. Personalidades

A definição hierárquica dos atrativos serve de subsídio para a determinação do grau de priorização e potencialização dos atrativos turísticos, e posteriormente serão utilizados tecnicamente pelos gestores para a tomada de decisões.

Atrativos Culturais	Potencial de atratividade (peso 2)	Grau de Uso Atual	Representatividade (peso 2)	Apoio Local e Comunitário	Estado de Conservação da Paisagem Circundante	Infraestrutura	Acesso	Total

Tabela 12: Modelo de tabela para classificação hierárquica de atrativos.

Na metodologia proposta pelo Ministério do Turismo utiliza-se a atribuição de conceitos que variam de 0 a 3. No entanto, em reunião de comum acordo entre as equipes técnicas do Consórcio e da UCP, convencionou-se a utilização dos conceitos variando de 1 a 4 respectivamente.

Este método se propõe a transformar em valores numéricos a percepção do pesquisador, oferecendo certo grau de relatividade na sua aplicação. No entanto, os resultados passaram pela análise dos integrantes da Oficina Participativa realizada no Polo Vale do São Francisco e ainda pela análise minuciosa dos técnicos do Consórcio, da Empetur e Prodetur a fim de minimizar eventuais distorções e aproximar os resultados da realidade.

Os resultados destas análises possibilitam a hierarquização dos atrativos e a sua classificação em faixas hierárquicas que foram denominadas como *viabilidade turística dos atrativos*, conforme descrito abaixo:

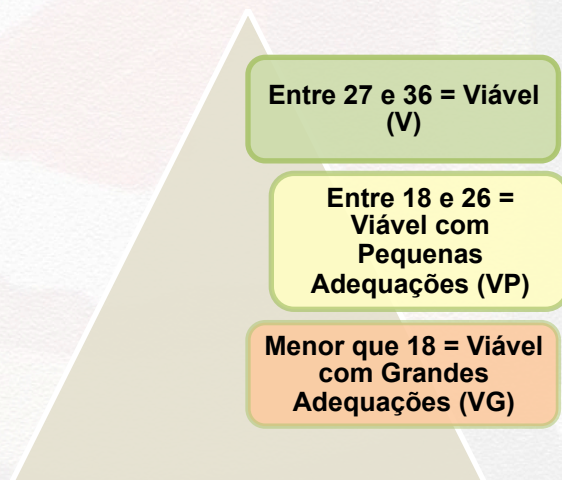


Figura 2 - Identificação dos valores pontuados na classificação da viabilidade turística

Os resultados da hierarquização dos atrativos são apresentados neste capítulo, possibilitando a definição de atrativos âncoras para o desenvolvimento do turismo local. A partir destes resultados apresentam-se as recomendações de priorização e potencialização (Capítulo 5) e o diagnóstico (Capítulo 6), buscando subsidiar os gestores públicos e privados para tomada de decisões estratégicas.

Metodologicamente, foram selecionados alguns indicadores para serem considerados como parâmetros principais de análise, sobre o conjunto de atrativos culturais do polo e de cada município que o compõe. Os resultados foram apresentados no item 4.3 *Análise dos Resultados das Avaliações de Atrativos do Polo Vale do São Francisco*.

Assim, os indicadores de análise dos atrativos selecionados foram aqueles que, o Ministério do Turismo atribui peso 2 na metodologia de hierarquização. São eles: Potencial de Atratividade e Representatividade. Além destes, considerou-se a faixa de classificação hierárquica, denominada como: “Viabilidade Turística dos Atrativos”, complementando assim os três critérios de análise utilizados.

Acredita-se que esses indicadores permitem consolidar as percepções sobre os diagnósticos realizados, bem como embasar as ações propostas para os atrativos, seus municípios e para o desenvolvimento dos roteiros turísticos propostos.

4.2. Metodologia para Definição de Atrativos Âncoras

Foram identificados, dentro da metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos do MTur, dentre os sete critérios utilizados, os critérios de “Potencial de Atratividade” e o Critério de “Representatividade”.

Estes critérios, por suas características que refletem valores intrínsecos do atrativo, possuem na metodologia peso 2 (dois). Sendo assim, utilizamos para definição de Atrativos Âncoras as pontuações atribuídas à estes dois critérios conforme tabela abaixo:

Critério	Pontuações	Critério	Pontuações
Potencial de Atratividade	4	Representatividade	4
Potencial de Atratividade	3	Representatividade	4
Potencial de Atratividade	4	Representatividade	3
Potencial de Atratividade	2	Representatividade	4
Potencial de Atratividade	4	Representatividade	2

Além disso, um outro critério adicional também foi considerado, relacionado ao Grau de Uso Atual. Assim sendo, atrativos com **Grau de Uso Atual: 4 (Grande Fluxo)**, também serão considerados âncoras, ainda que não se enquadrem no critério anteriormente exposto acima, pois caso o atrativo não possua os valores intrínsecos mencionados, mas registre um grande fluxo de visitação há que ser considerado como **ativo âncora**.

4.3. Aplicação do Método Participativo

A Oficina participativa do Polo Vale do São Francisco foi executada no município de Petrolina a partir da apresentação dos resultados das pesquisas secundárias provenientes de documentações disponibilizadas em diversas instituições de caráter local, regionais, estadual e nacional e das pesquisas primárias realizadas em campo

em todos os municípios que compõem o referido Polo, pela equipe do Consórcio Bioma/ FIPE/ Zion, responsável pelas ações do Inventário de Atrativos Culturais do Estado de Pernambuco.

Nesta oportunidade foram convidados membros da cadeia produtiva de turismo, representantes do poder público, iniciativa privada e terceiro setor, com o objetivo de: nivelar informações sobre o projeto; avaliar os resultados do inventário cultural da região / polo; realizar uma análise de cenário / ambiente do destino; e identificar sugestões de roteiros turísticos e recomendações para potencialização e melhoria dos atrativos que os integrarão.

Neste evento, os trabalhos seguiram os princípios do Enfoque Participativo com ênfase no intercâmbio de experiências e conhecimentos, tendo como ferramentas metodológicas a visualização, a problematização, trabalhos em grupo, sessões plenárias, documentação, contando com o apoio de moderador encarregado de garantir objetividade e foco no produto que se quer alcançar.

O evento ocorreu no dia 14 de maio, na cidade de Petrolina, contando com a participação de 24 (vinte e quatro) profissionais do Polo Vale do São Francisco. Cabe ainda lembrar que houve a participação de representantes de todos os municípios envolvidos, do estado - UCP PRODETUR Pernambuco, da FUNDARPE, assim como membros da empresa responsável pela atualização e revisão PDTIS.

4.3.1. Avaliação dos Resultados do Inventário Cultural por Município

Nesta etapa, os participantes da oficina realizaram uma avaliação dos resultados do inventário cultural dos municípios, trabalhando com a oferta desses atrativos. Para isso trabalharam em grupos, por município representado: Lagoa Grande, Petrolina e Santa Maria da Boa Vista, sendo que todos os grupos seguiram o mesmo parâmetro.

Com base no material coletado, foram orientados sobre as alternativas para o validar o que foi apresentado, propor alterações na hierarquização e viabilidade de cada atrativo, bem como sugerir atrativos relevantes que não tenham sido anteriormente identificados no trabalho de campo. Além disso, foram estimulados a indicar os atrativos definidos como “âncora” (principais) nos municípios do Polo Vale do São Francisco, que se encontram destacados nas tabelas abaixo em cor verde.

Cabe salientar que optou-se por realizar uma revisão de todas as pontuações atribuídas aos atrativos pelos pesquisadores, considerando as contribuições dos participantes das oficinas, mas revendo em conjunto, profissionais do Consórcio e do Prodetur/Empetur, à luz de critérios imparciais e estritamente técnicos, para que fosse possível atingir resultados mais próximos da realidade dos atrativos.

Petrolina – Atrativos Culturais

Nº	ATRATIVO	POA (X2)	GUA	REP (X2)	ALC	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Bodódromo	2	4	4	4	2	3	3	28 - V
2	Centro de Pesquisa EMBRAPA	3	3	3	4	3	3	3	28 - V
3	Centro de Arte Ana das Carrancas	3	2	4	3	3	3	3	28 - V

4	Museu do Sertão	3	2	3	4	2	3	3	26 - VP
5	Roteiro Enoturismo	3	2	3	4	2	2	2	24 - VP
6	Ilha do Rodeadouro	2	3	3	4	2	2	3	24 - VP
7	Orla Fluvial	2	2	3	4	2	2	3	23 - VP
8	Parque Zoológico	2	2	2	4	3	3	3	23 - VP
9	Oficina do Artesão Mestre Quincas	2	2	3	4	2	2	3	23 - VP
10	Antiga Estação Ferroviária	1	1	3	4	4	2	3	22 - VP
11	Ponte Presidente Dutra	1	2	2	4	3	3	4	22 - VP
12	Teatro Dona Amélia - SESC	1	1	2	4	4	4	3	22 - VP
13	Trilha da Caatinga	2	2	2	4	2	3	3	22 - VP
14	Igreja Matriz Nossa Senhora Rainha dos Anjos	1	1	2	4	3	3	4	21 - VP
15	Marco Zero - núcleo de origem	1	2	2	4	3	3	3	21 - VP
16	Biblioteca Pública Municipal Cid Carvalho	1	3	2	4	2	3	3	21 - VP
17	Balneário de Pedrinhas	2	2	2	4	2	2	3	21 - VP
18	Catedral Sagrado Coração de Jesus	1	2	2	3	3	3	3	20 - VP
19	Petrolina Antiga	1	2	2	4	3	2	3	20 - VP
20	Praça Dom Malan	1	1	2	4	3	3	3	20 - VP
21	Praça 21 de Setembro	1	2	2	3	3	3	3	20 - VP
22	Feira da Areia Branca	2	2	2	3	2	2	3	20 - VP
23	Espaço Lula Cardoso Ayres	1	1	2	4	2	2	2	17 - VG
24	Serra da Santa	1	1	2	2	1	1	2	13 - VG
25	Fruticultura irrigada - uvas e mangas	-	-	-	-	-	-	-	-
26	Frutas da Região	-	-	-	-	-	-	-	-
27	Baião de Dois	-	-	-	-	-	-	-	-
28	Kafta de Bode com Queijo Coalho	-	-	-	-	-	-	-	-
29	Bode Defumado	-	-	-	-	-	-	-	-
30	Bode Assado	-	-	-	-	-	-	-	-
31	Calabresa de Bode	-	-	-	-	-	-	-	-
32	Buchada	-	-	-	-	-	-	-	-
33	Cambraias	-	-	-	-	-	-	-	-
34	Cari	-	-	-	-	-	-	-	-
35	Carne de Sol	-	-	-	-	-	-	-	-
36	Surubim Grelhado	-	-	-	-	-	-	-	-
37	Surubim Defumado	-	-	-	-	-	-	-	-
38	Moqueca de Surubim	-	-	-	-	-	-	-	-
39	Galinha de Cabidela	-	-	-	-	-	-	-	-

40	Rapadura batida	-	-	-	-	-	-	-	-
41	Melaço/Mel de Engenho	-	-	-	-	-	-	-	-
42	Paçoca	-	-	-	-	-	-	-	-
43	Pernil de Carneiro	-	-	-	-	-	-	-	-
44	Peta	-	-	-	-	-	-	-	-
45	Tijolo	-	-	-	-	-	-	-	-
46	Carranca	-	-	-	-	-	-	-	-
47	Dança de São Gonçalo	-	-	-	-	-	-	-	-
48	Quadrilhas Juninas	-	-	-	-	-	-	-	-
49	Festa de Reis - Reisado	-	-	-	-	-	-	-	-
50	Congada	-	-	-	-	-	-	-	-
51	Grupo Assoc Arte e Cult Maracatujoba	-	-	-	-	-	-	-	-
52	Baque Opará	-	-	-	-	-	-	-	-
53	Samba de Vêio Ilha do Massangano	-	-	-	-	-	-	-	-
54	FEINCARTES	-	-	-	-	-	-	-	-
55	FENAGRI	-	-	-	-	-	-	-	-
56	Aldeia do Velho Chico	-	-	-	-	-	-	-	-
57	Raiz e Remix Festa da Cult. Popular	-	-	-	-	-	-	-	-
58	Festival de Música Geraldo Azevedo	-	-	-	-	-	-	-	-
59	Desfile 21 de Setembro	-	-	-	-	-	-	-	-
60	Moto Chico	-	-	-	-	-	-	-	-
61	Clisertão - Congresso do livro	-	-	-	-	-	-	-	-
62	Frevança- Carnaval de Petrolina	-	-	-	-	-	-	-	-
63	Na Estrada, Sabores de PE	-	-	-	-	-	-	-	-
64	Festa da Nossa Senhora Rainha dos Anjos	-	-	-	-	-	-	-	-
65	Festa Sto Antônio Ilha do Massangano	-	-	-	-	-	-	-	-
66	Violeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
67	Missa do Vaqueiro	-	-	-	-	-	-	-	-
68	Vaquejada	-	-	-	-	-	-	-	-
69	Jecana do Capim	-	-	-	-	-	-	-	-
70	São João do Vale	-	-	-	-	-	-	-	-
71	Carina Lacerda - Artes. Em madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
72	Gérson Gerreiro - Artista plástico	-	-	-	-	-	-	-	-

73	Uilton Pereira de Medeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
74	Mª da Cruz- Filha Ana das Carrancas	-	-	-	-	-	-	-	-
75	Isaías Rodrigues Mororó	-	-	-	-	-	-	-	-
76	Roque Gomes- Roque Santeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
77	Joseilson do S. Barbosa - Pintor	-	-	-	-	-	-	-	-
78	Francisco Soares- O Gago	-	-	-	-	-	-	-	-
79	Gabriel Pereira Filho - Biu dos Anjos	-	-	-	-	-	-	-	-
80	Antonio M. Lisboa - Ofic. Do Artesão	-	-	-	-	-	-	-	-
81	Grupo Matingueiro	-	-	-	-	-	-	-	-
82	Reisado	-	-	-	-	-	-	-	-
83	São João dos Bairros	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 13: Atrativos culturais identificados em Petrolina - Polo Vale do São Francisco

Finalizados os trabalhos em campo, da oficina participativa e das análises técnicas da equipe do Consórcio, realizada em conjunto com a equipe técnica da Empetur/ Prodetur - PE sobre os 83 (oitenta e três) atrativos culturais levantados no município de **Petrolina**, foi definida a totalização resultante dos trabalhos de hierarquização dos atrativos pesquisados.

A partir destes resultados, foram indicados pelo Consórcio como âncoras, os seguintes atrativos: o **Bodódromo**, o **Centro de Pesquisas da EMBRAPA**, o **Centro de Artes Ana das Carrancas**, o **Museu do Sertão** e o **Roteiro Enoturismo**. Desta forma, foram computados como âncoras no município de Petrolina, um total de 05 (cinco) atrativos culturais, sendo os três primeiros atrativos indicados como viáveis e os dois últimos como viáveis com pequenas alterações

Lagoa Grande – Atrativos Culturais

Nº	ATRATIVO	POA (X2)	GUA	REP (X2)	ALC	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Vitivinícola Santa Maria	3	3	3	4	3	3	3	28 - V
2	Vinícola Lagoa Grande	3	1	3	4	3	3	3	26 - VP
3	Duccos Vinícola	3	1	3	4	3	2	2	24 - VP
4	Adega Bianchetti	3	1	3	3	2	3	3	24 - VP
5	Enoteca Luigi Persico	3	1	3	4	2	2	3	24 - VP
6	Ilha do Pontal e Capela N.S. Remédios	2	1	3	4	2	2	2	21 - VP
7	Vititeca	1	1	3	4	2	2	3	20 - VP
8	Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora	1	1	2	3	3	3	3	19 - VP

9	Banda de Pífano	-	-	-	-	-	-	-	-
10	Congada	-	-	-	-	-	-	-	-
11	Quadrilha	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Dança de São Gonçalo	-	-	-	-	-	-	-	-
13	Bode com Macaxeira								
14	Xaxado	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Bolo de Massa Puba	-	-	-	-	-	-	-	-
16	Buchada de Bode	-	-	-	-	-	-	-	-
17	Doce de Jerimum	-	-	-	-	-	-	-	-
18	Vinhos	-	-	-	-	-	-	-	-
19	Uva	-	-	-	-	-	-	-	-
20	Surubim	-	-	-	-	-	-	-	-
21	Piau	-	-	-	-	-	-	-	-
22	Paçoca	-	-	-	-	-	-	-	-
23	Rubacão - Baião de dois	-	-	-	-	-	-	-	-
24	VinhuvaFest	-	-	-	-	-	-	-	-
25	IzaneteBianchettiTedesco - enóloga	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 14: Atrativos culturais identificados em Lagoa Grande - Polo Vale do São Francisco

Como pôde ser visto acima, dos 25 (vinte e cinco) atrativos pesquisados e analisados no município de **Lagoa Grande**, merecem destaque como âncoras cinco atrativos: a **Vitivinícola Santa Maria**, considerada viável; a **Vinícola Lagoa Grande**, a **Duccos Vinícola**, a **Adega Bianchetti** e a **Enoteca Luigi Persico**, que foram analisadas viáveis com pequenas adequações.

Santa Maria da Boa Vista - Atrativos Culturais

Nº	ATRATIVO	POA (2X)	GUA	REP (2X)	ALC	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Fazenda Milano - Vitivinícola Botticelli	3	2	3	3	3	3	3	26 - VP
2	Igreja Nossa Senhora da Conceição	2	2	2	3	3	3	3	22 - VP
3	Conjunto Arquitetônico/ Centro Histórico	2	2	2	3	3	3	3	22 - VP
4	Poste Grande	2	2	2	3	3	2	3	21 - VP
5	Monte Carmelo	2	1	2	3	3	1	2	18 - VP
6	Museu Coripós	1	1	2	3	2	3	3	18 - VP
7	Baião de Dois	-	-	-	-	-	-	-	-
8	Bode Assado	-	-	-	-	-	-	-	-
9	Buchada	-	-	-	-	-	-	-	-
10	Frutas da Região	-	-	-	-	-	-	-	-
11	Piau	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Surubim	-	-	-	-	-	-	-	-
13	Cari Defumado	-	-	-	-	-	-	-	-

14	Cari na Telha	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Doce de Manga	-	-	-	-	-	-	-	-
16	Vinhos e uvas	-	-	-	-	-	-	-	-
17	João Bosco Nascimento	-	-	-	-	-	-	-	-
18	Antônio Francisco Pedroso	-	-	-	-	-	-	-	-
19	Banda de Pífano	-	-	-	-	-	-	-	-
20	Capimlele	-	-	-	-	-	-	-	-
21	Xaxado	-	-	-	-	-	-	-	-
22	Quadrilhas	-	-	-	-	-	-	-	-
23	Reisado	-	-	-	-	-	-	-	-
24	José Mendonça Filho	-	-	-	-	-	-	-	-
25	Pedro Severino Filho	-	-	-	-	-	-	-	-
26	Serenata da Recordação	-	-	-	-	-	-	-	-
27	Festa dos Vaqueiros	-	-	-	-	-	-	-	-
28	Seresta da Mulher Boavistana	-	-	-	-	-	-	-	-
29	Projeto Uma Noite com Luiz Gonzaga	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 15: Atrativos culturais identificados em Sta M^a da Boa Vista - Polo Vale do S. Francisco.

No município de **Santa Maria da Boa Vista**, após os trabalhos de pesquisa e do evento participativo, foram levantados 29 (vinte e nove) atrativos considerados do segmento cultural, como pode ser visto na tabela incluída abaixo. No entanto, após as análises técnicas recebeu destaque como âncora a **Fazenda Milano** com 26 pontos de viabilidade, sendo viável com pequenas alterações.

4.3.2. Análise dos Resultados das Avaliações de Atrativos do Polo Vale do São Francisco

(i) Polo Vale do São Francisco

No Polo Vale do São Francisco a totalidade de atrativos culturais de caráter turístico identificados no âmbito do consórcio em tela para o Polo Vale do São Francisco alcançou a ordem de 137 (cento e trinta e sete) identificados, com a seguinte distribuição: 83 (oitenta e três) em Petrolina, 25 (vinte e cinco) em Lagoa Grande, e 29 (vinte e nove) em Santa Maria da Boa Vista.

Cabe lembrar que essas análises integram a percepção dos profissionais que desenvolveram a pesquisa de campo, os representantes do trade turístico do Polo Vale do São Francisco, os técnicos do consórcio e da Empetur/Prodetur. O resultado final dessas análises estão representadas nos gráficos desenvolvidos para exemplificar o potencial de atratividade, sua viabilidade e representatividade turística dos atrativos culturais no polo e nos municípios que o compõe.

Desta forma, observou-se que do universo de 137 atrativos culturais analisados, temos 38 (trinta e oito) atrativos passíveis de pontuação, sendo que em Petrolina foram 24 (vinte e quatro) atrativos culturais pontuados, já em Lagoa Grande foram 8 (oito) atrativos e em Santa Maria 6 (seis) atrativos.

No Polo Vale do São Francisco identificou-se que o conjunto de atrativos culturais apresenta cerca de 60% dos atrativos com potencial de atratividade mais expressivo, sendo que esse potencial ficou distribuído em diferentes percentuais de atratividade entre os elementos. Assim, cerca de 34% dos atrativos apresentam algum aspecto expressivo potencialmente, enquanto que aproximadamente 26% dos atrativos apresentam aspectos excepcionais para o turismo. Por fim, cerca de 40% dos atrativos culturais foram analisados sem mérito suficiente para um potencial de atratividade, conforme se pode observar no gráfico abaixo.

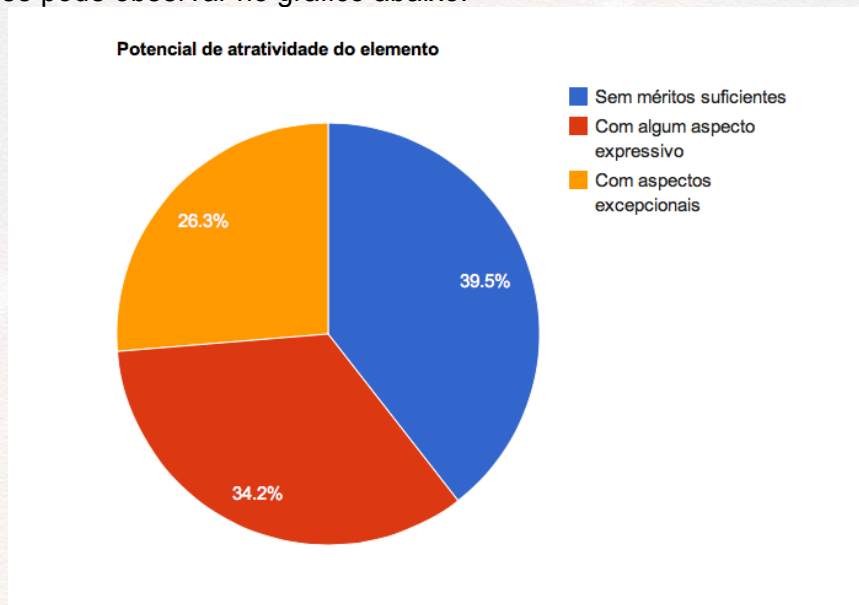


Gráfico 11: Potencial de atratividade alcançado no Polo Vale do São Francisco.

A análise sobre a viabilidade dos atrativos culturais pontuáveis identificou que o maior percentual, próximo de 84%, foi definido para a viabilidade dos atrativos com pequenas adequações, e o menor percentual, cerca de 5% dos atrativos são viáveis com grandes adequações. Assim sendo praticamente 90% dos atrativos necessitam de alguma adequação. E os demais atrativos foram analisados como viáveis, que são passíveis de inserção em roteiros turísticos no Polo do Vale do São Francisco.

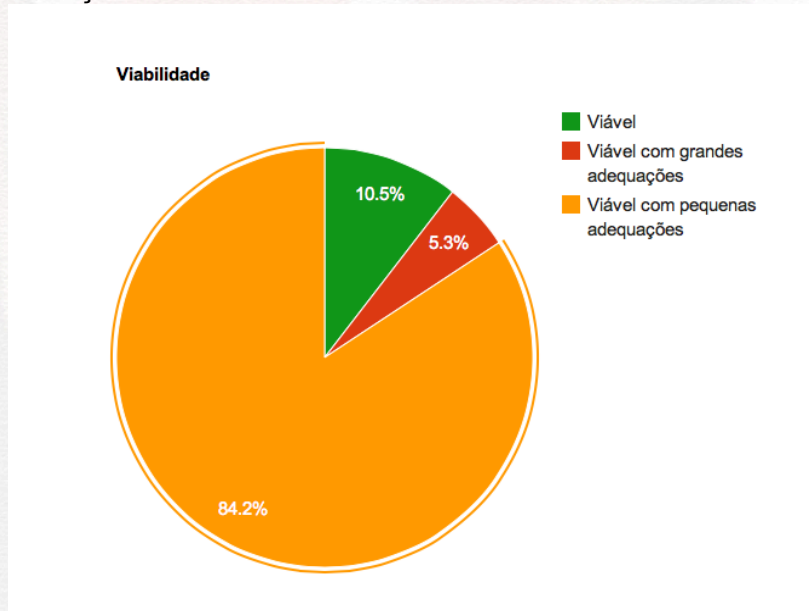


Gráfico 12: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no Polo Vale do São Francisco.

Os elementos mais expressivos para o desenvolvimento de roteiros turísticos tendo como base o Vale do São Francisco estão relacionados aos atrativos culturais ligados as personalidades relacionadas ao Rio São Francisco, ao modo de produção das vinícolas e ao próprio modo de vida no sertão.

Desta forma, acredita-se que estes elementos da cultura estão presentes nos percentuais identificados como singulares e raros em cerca de 5%, os elementos que formam um pequeno grupo de elementos similares alcançaram 40%, e somados estes elementos representam um valor representativo em atrativos expressivos deste polo.

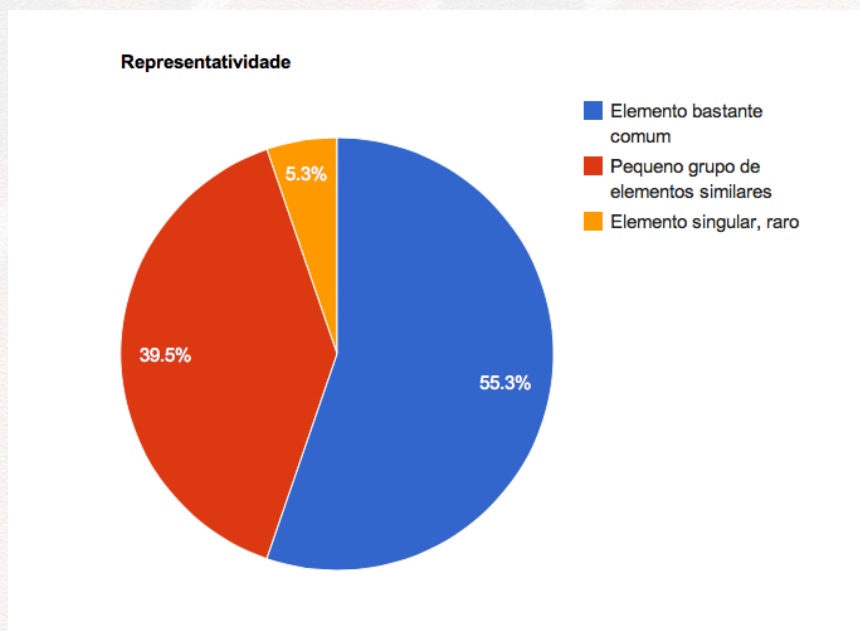


Gráfico 13: Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais no Polo Vale do São Francisco.

Ao se analisar alguns dados sobre a demanda cruzando com os dados da oferta aqui apresentados, pode-se constatar o grau ainda inicial de desenvolvimento do turismo, como já foi abordado no item 1.1.1 deste trabalho.

Contudo, verifica-se que a maioria dos atrativos culturais considerados âncoras estão relacionados à cultura do vinho, sendo eles: o Roteiro do Enoturismo, conhecido como Rota do Vinho, ofertado em Petrolina pela Raphatur; a Vitivinícola Santa Maria, a Vinícola Lagoa Grande, a Duccos Vinícola, a Adegas Bianchetti e a Enoteca Luigi Persico em Lagoa Grande; e em Santa Maria da Boa Vista a Fazenda Milano.

Estes e outros atrativos relacionados devem ainda ser potencializados e aperfeiçoados quanto à infraestrutura e qualidade de serviços; e ofertados prioritariamente para o mercado doméstico. No entanto, esta potencialidade não se limita ao enoturismo, mas abrange outros segmentos como: turismo técnico, turismo de negócios e turismo rural.

(ii) Petrolina

No município de Petrolina os atrativos culturais com potencial mais expressivo perfazem 50% do total, distribuídos em cerca de 17% para atrativos com aspectos excepcionais e próximo de 33% com algum aspecto expressivo. A distribuição percentual do potencial de atratividade está apresentada no gráfico abaixo. Os

atrativos âncoras com maior potencial de atratividade identificados foram o Roteiro Enoturismo, o Centro de Pesquisa da Embrapa, o Museu do Sertão e o Centro de Arte Ana das Carrancas.

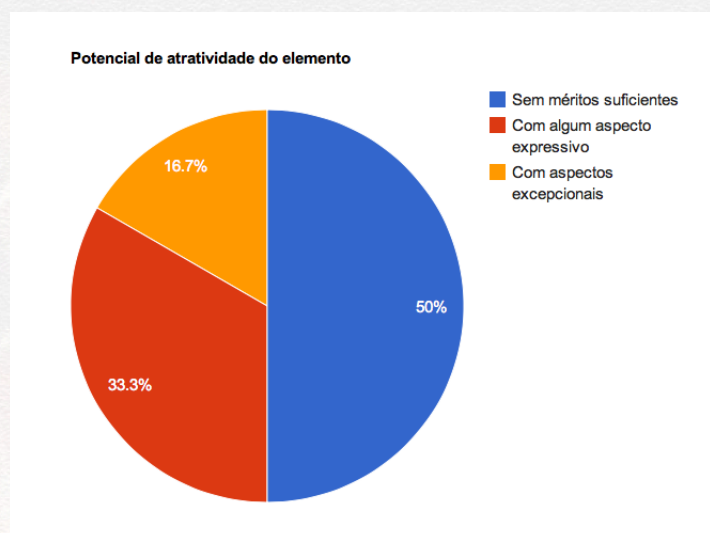


Gráfico 14: Potencial de atratividade alcançado em Petrolina do Polo Vale do São Francisco.

Em Petrolina o Roteiro de Enoturismo, o Bodódromo, a EMBRAPA e o Centro de Arte Ana das Carrancas são atrativos culturais indicados como viáveis que se encontram no percentual de 12,5% (em cor verde no gráfico abaixo) do total de atrativos, temos ainda que 79% de atrativos pontuáveis que são viáveis, mas necessitam de pequenas adequações e apresenta apenas cerca de 8% de atrativos culturais considerados viáveis com grandes adequações.

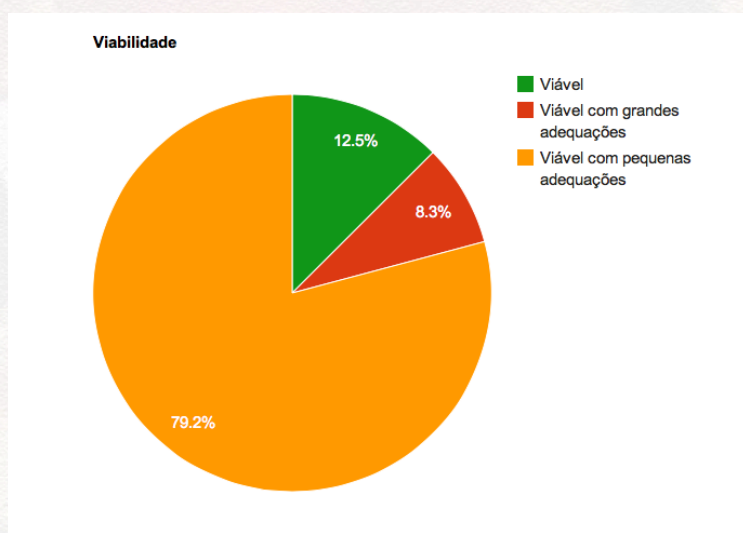


Gráfico 15: Viabilidade alcançada no município de Petrolina do Polo Vale do São Francisco.

Em Petrolina as análises desenvolvidas indicaram que cerca de 37% do total dos atrativos apresentam alguma representatividade. Desse percentual temos aproximadamente 8% dos atrativos são elementos singulares ou raros, estabelecido para o Bodódromo e o Centro de Arte Ana das Carrancas. E o percentual alcançado para a representatividade de atrativos que apresentam em si um pequeno grupo de elementos similares alcançou 29%, entre eles temos os atrativos que foram definidos

como âncoras o Roteiro de Enoturismo, o Centro de Pesquisa da EMBRAPA e o Museu do Artesão. E o maior percentual alcançado está associado aos atrativos com elementos bastante comuns. Conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

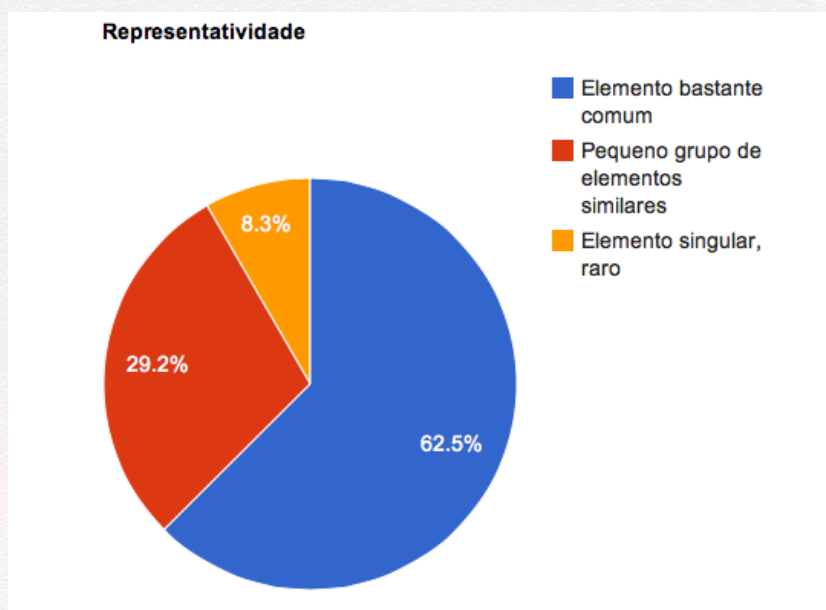


Gráfico 16: Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais em Petrolina no Polo Vale do São Francisco

(iii) Lagoa Grande

Em Lagoa Grande as vinícolas destacaram-se com o maior potencial de atratividade alcançado pelo município, a exemplo da Vitivinícola Santa Maria, Vinícola Lagoa Grande, o Duccos vinícola, a Adega Bianchettie a Enoteca Luigi Persico que foram os atrativos analisados com aspectos excepcionais e representam cerca de 63%. Enquanto a Ilha do Pontal foi considerada com algum aspecto expressivo, perfazendo cerca de 11,5% dos atrativos analisados, como pode ser observado no gráfico abaixo.

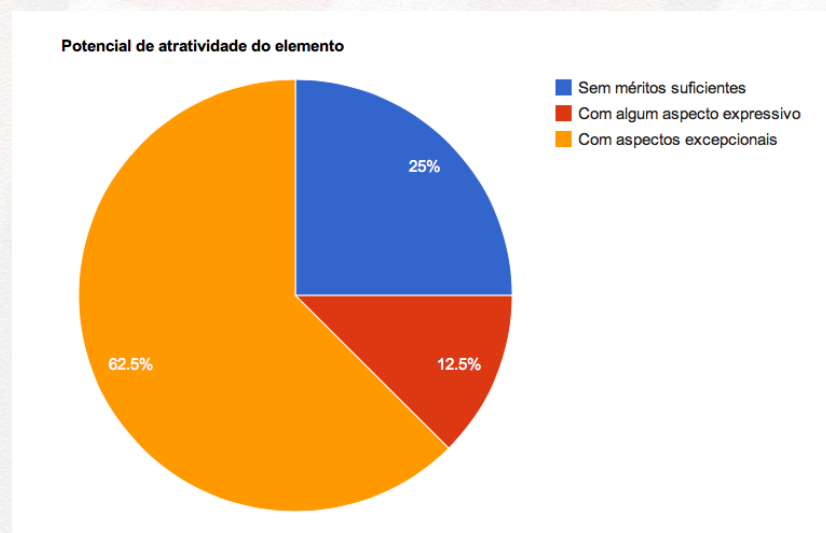


Gráfico 17: Potencial de atratividade alcançado em Lagoa Grande do Polo Vale do São Francisco

Em Lagoa Grande a Vitivinícola Santa Maria foi o único atrativo cultural a apresentar viabilidade, representando 12,5% do total dos atrativos pontuáveis. Cerca de 75% dos atrativos pontuáveis estão viáveis com pequenas adequações, o que nos indica que investimentos aplicados, a curto e médio prazo, podem alterar esse quadro, ampliando a viabilidade de um expressivo número de atrativos culturais. Esses atrativos precisam estar requalificados em infraestrutura e serviços para serem inseridos em roteiros turísticos.

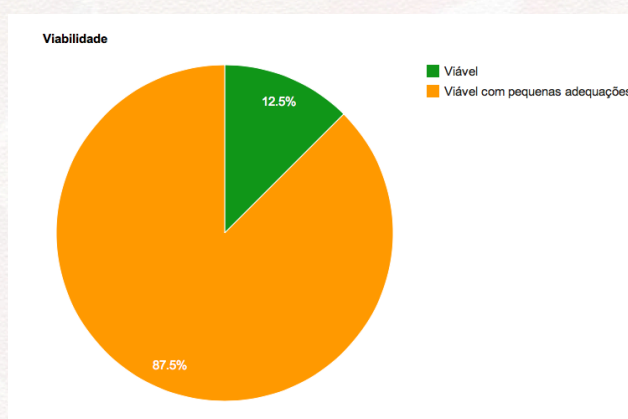


Gráfico 18: Viabilidade alcançada em Lagoa Grande do Polo Vale do São Francisco.

Diferenciando-se de todos os demais municípios do Polo em tela o município de Lagoa Grande teve a distribuição da representatividade dos atrativos culturais da seguinte forma, um percentual expressivo de 87,5% para atrativos com pequeno grupo de elementos similares e o restante 12,5% para elementos considerados bastante comuns, conforme pode se observar no gráfico abaixo.

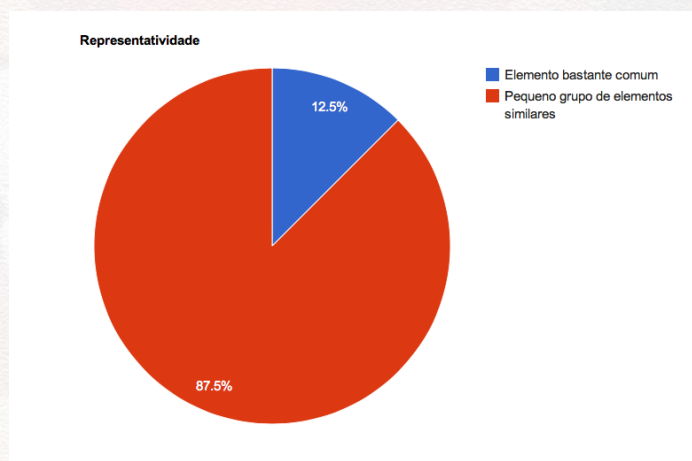


Gráfico 19: Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais em Lagoa Grande no Polo Vale do São Francisco

(iv) Santa Maria da Boa Vista

Em Santa Maria da Boa Vista a Fazenda Milano foi identificada como atrativo de interesse (3), que representa cerca de 17%. Já o Poste Grande, o Conjunto Arquitetônico - Centro Histórico, a Igreja N. S. da Conceição e o Monte Carmelo como atrativos de relativo interesse (2), o que representa um índice de quase 67%.

O Museu Caripós ainda é considerado como atrativo sem potencial suficiente (1). Com esses números tem-se um indicativo da necessidade de integração do município em âmbito regional para o desenvolvimento de roteiros turísticos.

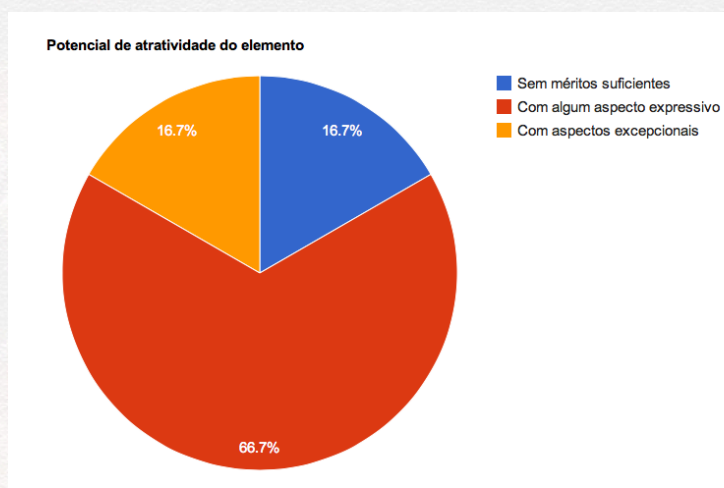


Gráfico 20: Potencial de atratividade alcançado em Santa M^a da Boa Vista do Polo Vale do São Francisco.

Em Santa Maria da Boa Vista todos os atrativos culturais, ou seja, 100% são considerados viáveis com pequenas adequações, a exemplo da Fazenda Milano avaliada como âncoras.

A representatividade dos atrativos culturais foi considerada em aproximadamente 83% de elementos bastante comuns, os demais atrativos foram considerados como pequeno grupo de elementos similares próximo de 17%, que representa o atrativo da Fazenda Milano a Vitivinícola Botticelli.

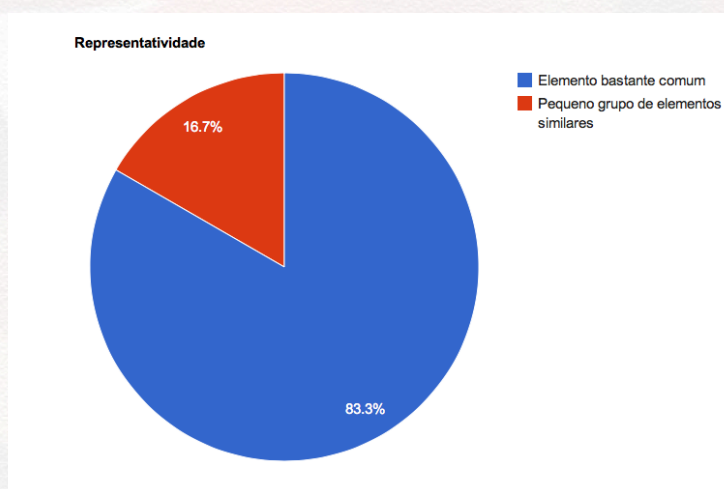


Gráfico 21: Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais em Santa M^a da Boa Vista no Polo Vale do São Francisco.

A seguir serão apresentadas as análises ambientais do polo e as indicações dos atrativos que deverão ser priorizados em cada localidade e poderão compor roteiros turísticos locais e regionais, além de indicações de melhorias.

5. POTENCIALIZAÇÃO E MELHORIA DE ATRATIVOS ÂNCORAS E PROPOSTAS DE TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS

Neste capítulo o Consórcio BIOMA/FIPE/ZION apresentará a análise EDPO (Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos) realizada durante a Oficina Participativa. Posteriormente serão apresentadas análises dos Consórcio com indicações de ações específicas a serem implementadas potencialização e melhoria dos atrativos nos municípios e de forma sistematizada será apresentada uma tabela contendo as ações com foco nos atrativos âncoras e ainda os temas interpretativos que poderão ser utilizados no desenvolvimento de produtos e roteiros a partir dos atrativos âncoras.

5.1. Análise EDPO (Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos) para o Destino

Durante o evento participativo os presentes foram estimulados a desenvolver análise EDPO (verificando: Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos), levando-se em conta o cenário turístico do Polo como um todo, considerando-se pelos participantes a realidade atual (êxitos e deficiências) e o cenário futuro (potenciais e obstáculos).

Êxitos (positivo)	Deficiências (negativo)
<ul style="list-style-type: none"> • Singularidade de alguns atrativos (vinho); • Facilidade de acesso (intersecção) e aeroporto; • Clima (Sol o ano todo) → pouca sazonalidade; • Equipamentos turísticos (infraestrutura); • Riqueza do artesanato (qualidade); • Desenvolvimento econômico no interior; • Gastronomia (diversidade); • Tecnologia agrícola (irrigação) – duas safras de vinho por ano; • Experiências de boa convivência com a seca; • Diversidade cultural (complementaridade) 	<ul style="list-style-type: none"> • Preços elevados; • Sinalização turística e rodoviária / viária; • Informações turísticas; • Promoção turística (comercialização); • Acessibilidade / mobilidade; • Estrutura dos equipamentos culturais; • Estacionamento no centro; • Comunicação (telefonia celular); • Qualidade no atendimento; • Poluição visual e sonora; • Modernização da produção; • Beneficiamento da produção; • Educação turística patrimonial; • Consciência turística dos gestores públicos; • Vias públicas; • Limpeza urbana; • Saneamento básico (inclusive fornecimento de água); • Arborização; • Agressão ao meio ambiente; • Estrutura das rodoviárias

Potencialidades (positivo)	Obstáculos(negativo)
<ul style="list-style-type: none"> • Potencial turístico do São Francisco; • Aproveitamento das orlas; • Criação de caprino, ovino e bovino; • Eventos e lazer (tematização do vinho); • Característica do povo sertanejo; • Aproveitamento da caatinga no artesanato; • “Lapidação” do artesanato (inclusive diversificação); • Aproveitamento da fruticultura (visitação e beneficiamento); • Fertilidade da terra; • Aproveitamento da caatinga; • Aproveitamento do laticínio (ovelhas); • Vinhos (“lapidação”); • Criação de peixes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Priorização do turismo como alternativa; • Integração; • Burocracia de acesso ao crédito; • Engajamento das populações; • Preconceito (imagem estereotipada sertão); • Preconceito com relação à produção do vinho (localização); • Quantidade de vinícolas; • Qualificação da mão de obra; • Preços incompatíveis

Tabela 16: Análise EDPO do Polo Vale do São Francisco.

Os municípios do Polo Vale do São Francisco na visão do Consórcio, revelam uma vocação especial para o enoturismo, além de algumas características relacionada à fruticultura e com aspectos de destaque na gastronomia e no artesanato. Também o turismo de eventos e negócios se destaca, especialmente em função da infra-estrutura de Petrolina.

Revela-se contudo uma grande dificuldade relacionada à distância do Polo em relação à capital do estado que encarece e dificulta o acesso dos turistas à região, embora em Petrolina se possa dispor de um aeroporto razoavelmente estruturado.

A região ainda carece de uma melhor estruturação relacionada à sinalização turística e rodoviária, saneamento básico, infraestrutura viária, qualificação para o turismo, e melhoria na oferta de informações turísticas.

O Polo Vale do São Francisco apresenta grande potencialidade turística para exploração de aspectos relacionados ao rio São Francisco, à fruticultura e vitivinicultura. Além disso outros aspectos turísticos podem ser melhor explorados, como o artesanato e a gastronomia, desde que sejam melhor estruturados.

Alguns obstáculos ainda se colocam, como a superação de preconceitos relacionados ao sertão e a possibilidade de que se produzam bons vinhos nesta região. A qualificação de recursos humanos e a questão dos preços que a distância dos mercados consumidores que encarece muito o valor dos produtos turísticos.

Sendo assim, há que se aproveitar o fluxo turístico já existente principalmente relacionado aos negócios e eventos para que sejam ofertados produtos relacionados à produção de frutas e vinho, além de roteiros relacionados ao rio São Francisco, gastronomia e artesanato, como será melhor abordado no item 5.2 deste capítulo.

5.2. Indicações de Ações Específicas por Município

A partir da identificação dos atrativos âncoras apontados pela metodologia de análise utilizada, foram sugeridas abaixo algumas ações visando a implementação de melhorias a fim de contribuir para potencializar e priorizar os atrativos identificados como âncoras e eventualmente, para alguns atrativos complementares, a fim de possibilitar a consolidação destes como produtos ou parte de produtos turísticos no Polo:

5.2.1. Petrolina

No município de Petrolina sugere-se melhorias na sinalização turística, interpretativa e indicativa, a melhoria da estrutura física dos atrativos e na divulgação destes inclusive na confecção de material gráfico informativo.

Como atrativos âncoras foram identificados: o **Bodódromo**, o **Centro de Pesquisa EMBRAPA**, o **Centro de Arte Ana das Carrancas**, o **Museu do Sertão** e o **Roteiro Enoturismo**.

No Bodódromo, podem ser destacadas as necessidades de modernização e ampliação das estruturas de iluminação, estacionamentos, além da qualificação do atendimento. Observa-se também que os restaurantes em geral, não dão ênfase à produção de vinhos locais. Sugere-se um trabalho no sentido de fortalecer e valorizar a oferta de vinhos e artesanato da região.

Quanto ao Centro de pesquisas da Embrapa recomenda-se investimentos em melhoria das vias de acesso e da infraestrutura para recepção de visitantes. Também seria recomendável articulações com instituições de ensino da região para oferta de estágios para monitores que poderiam contribuir nos trabalhos de recepção de visitantes atuando como monitores.

Pontualmente pode-se destacar que no Centro de Arte Ana das Carrancas há necessidade de melhorias na capacidade de recepção e no atendimento aos visitantes. Sugere-se a ampliação da infraestrutura, de tal maneira a permitir o atendimento simultâneo de ônibus escolares, ou seja cerca de 40 à 50 crianças simultaneamente.

No Museu do Sertão verificou-se a necessidade de modernização na proposta museológica de exposição com melhoria na linguagem, com a adoção do uso de recursos de informática e vídeos e o consequente acompanhamento de modernização da infraestrutura, com um trabalho de iluminação dirigida que valorize os principais itens do acervo.

Foi identificado ainda nas análises o principal Roteiro de Enoturismo, a viagem pelas margens do Rio São Francisco mostra as etapas de produção da bebida na região. É oferecido regularmente aos sábados, mas atende demandas específicas durante a semana. Disponibilidade de material promocional no Centro de Informações no Aeroporto Nilo Coelho, além de parcerias com operadores de turismo estaduais e nacionais. Trata-se de uma excelente iniciativa que deve ser potencializada, pois vem valorizando alguns dos aspectos mais ricos da região a produção de frutas e a vitivinicultura. Sugere-se que ao realizar o roteiro por via fluvial, explorar no percurso a oferta de artesanatos e abordar aspectos relacionados às lendas regionais relacionadas ao rio, além do sucesso da agricultura irrigada, em especial da produção da uva e do vinho na região.

Alguns atrativos complementares poderão ser agregados à futuros roteiros, como o Parque Zoobotânico, onde são necessárias melhorias em diversos aspectos. Sugere-se a ampliação dos ambientes que acomodam os animais que atualmente são muito restritos; ampliar a diversidade de fauna e flora; Instalação de bebedouros e banheiros públicos; Implantação de coleta seletiva de resíduos; instalação de placas interpretativas; articular convênios com universidades para capacitar monitores que pudessem auxiliar na gestão e no atendimento ao visitante.

Cabe ainda destacar para a Orla Fluvial a necessidade de implementação de um projeto de revitalização, pois verifica-se um elevado potencial para que o local se consolide como atrativo, mas para tanto é preciso implementação de infraestrutura turística. Sugere-se que se instale no local restaurantes e outros espaços de alimentação, lojas de artesanato, *souvenir* e um Posto de Informações Turísticas.

E ainda a Ilha do Rodeadouro que necessita de melhoria dos portos fluviais, das estruturas físicas – paisagismo, banheiros e segurança (especialmente Corpo de Bombeiros), por ser um local de balneário também.

Embora não esteja contemplado como um atrativo âncora, a Oficina do Mestre Quincas é um atrativo que merece a atenção nas ações governamentais, pois reúne artistas e artesãos que possuem habilidades singulares e que com investimentos em qualificação no atendimento ao visitante, melhoria de infraestrutura e marketing poderá, se agregado à outros atrativos integrar roteiros temáticos relacionados à cultura regional e às artes em geral.

5.2.2. Lagoa Grande

Dos três municípios trabalhados é aqui que o tema da Vitivinicultura é mais presente, em função da concentração das fazendas. Foram considerados âncoras a partir da aplicação da metodologia de análise de atrativos utilizada os seguintes atrativos: **Vitivinícola Santa Maria, Vinícola Lagoa Grande, Duccos Vinícola, Adega Bianchetti e Enoteca Luigi Persico.**

Sendo assim sugere-se para potencialização dos atrativos, a produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web e articular a produção de suplementos em jornais e revistas que promovam Lagoa Grande e o Polo como um destino relacionado ao enoturismo.

Destaca-se ainda a necessidade de investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades.

O acesso às fazendas de produção de uvas e vinhos precisam ser melhorados em termos de sinalização e pavimentação.

5.2.3. Santa Maria da Boa Vista

Para este município destaca-se as seguintes prioridades para a potencialização e priorização em especial da Fazenda Milano:

A Fazenda Milano – Vitivinícola Botticelli apesar de já possuir uma estrutura para recepção de visitantes, onde são atendidos alunos do entorno de Santa Maria da Boa Vista. Verificou-se disposição de investimento por parte do proprietário para ampliar o foco na recepção de turistas regionais e nacionais, porém condiciona os seus investimentos aos investimentos em melhoria dos serviços e equipamentos públicos do município em infraestrutura e melhoria de acesso entre outros.

Deve-se considerar ainda ações que possam atender alguns atrativos complementares que no conjunto poderão ter importância na potencialização de produtos e roteiros turísticos no Polo Vale do São Francisco. São alguns atrativos do patrimônio histórico edificado, como a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Poste Grande e o Conjunto Arquitetônico do Centro Histórico, verifica-se a necessidade de instalação de placas de sinalização e interpretação turística.

De modo geral, pode-se apontar ainda para potencialização dos atrativos identificados como âncoras, a necessidade de investimentos em divulgação, para o qual pode-se buscar parcerias inclusive na iniciativa privada. Investimentos na implantação de sinalização turística, recuperação de vias, em especial da BR 428 e capacitação de profissionais para o atendimento ao turista.

A partir dos trabalhos de pesquisa de campo realizados, discussões realizadas nas Oficinas Participativas e da experiência dos consultores que constituíram a equipe técnica deste Consórcio, foram sistematizadas na tabela abaixo, Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras identificados e também a indicação de Recursos e Temas que poderão ser abordados em Planos Interpretativos:

ATRATIVOS ÂNCORAS DE PETROLINA	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Bodódromo	<ul style="list-style-type: none"> - Modernização e ampliação das estruturas de iluminação, arborização e ampliação do estacionamento; - Qualificação do atendimento, garçons e chefes de cozinha nos restaurantes; - Ênfase à produção de vinhos locais; - Valorizar a oferta de vinhos e artesanato da região; - Qualificação da informação turística. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vitivinicultura; - Gastronomia; - Artesanato; - Eventos; - Cultura Regional.
Centro de Pesquisa EMBRAPA	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos em melhoria das vias de acesso e da infraestrutura para recepção de visitantes; - Articulações com instituições de ensino da região para oferta de estágios para monitores que poderiam contribuir nos trabalhos de recepção de visitantes atuando como monitores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vitivinicultura; - Fruticultura; - Meio Ambiente; - Pesquisa científica; - Educação Ambiental; - Cultura Regional.
Centro de Arte Ana das Carrancas	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias na capacidade de recepção e no atendimento aos visitantes; - Reforma do telhado, hidráulica e elétrica além da melhoria e ampliação da infraestrutura, de tal maneira a permitir o atendimento simultâneo de ônibus escolares, ou seja cerca de 40 à 50 crianças simultaneamente; - Melhorar a sinalização turística indicativa e interpretativa; - Valorização do ícone carranca na promoção turística; - Melhoria da divulgação turística – folheteria, folder, mapa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Ambiental; - Artesanato; - Oficinas de artesanato; - Cultura Regional.

<p>Museu do Sertão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Modernização na proposta museológica de exposição com melhoria na linguagem, com a adoção do uso de recursos de informática e vídeos e o conseqüente acompanhamento de modernização da infraestrutura, com um trabalho de iluminação dirigida que valorize os principais itens do acervo - Melhorar a Sinalização turística indicativa e interpretativa; - Mudança de endereço para um local mais central; - Melhorar o trabalho de promoção e divulgação; - Construção de espaço para exposições temporárias e ações educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Artesanato; - Visitas de estudantes; - Educação patrimonial; - Cultura Regional.
<p>Roteiro Enoturismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sugere-se realizar este roteiro por via fluvial; - No percurso explorar a oferta de artesanatos; - Sugere-se que no percurso o guia aborde aspectos das lendas regionais relacionadas ao rio entre outros; - Explorar aspectos da paisagem e da relação do rio com o sucesso da agricultura irrigada, em especial da produção da uva e do vinho na região. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vitivinicultura; - Gastronomia; - Artesanato; - Cultura Regional; - Agricultura Irrigada; - Fruticultura; - Vivências (colheita, plantil e produção); - Vitivinicultura.

Tabela 17: Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos do Município de Petrolina.

<p>ATRATIVOS ÂNCORAS DE LAGOA GRANDE</p>	<p>INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES</p>	<p>INDICAÇÃO DE TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS</p>
<p>Vitivinícola Santa Maria</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos em capacitação de recursos humanos para recepção de visitantes no empreendimento junto às comunidades do município; - Melhorar o acesso à fazenda, tanto em termos de sinalização como de pavimentação; - Sinalização turística indicativa e interpretativa; - Desenvolver ações de promoção e divulgação, nos diversos veículos, como: WEB (rede mundial de computadores), jornais e revistas de circulação regional, estadual e nacional, e produção de materiais promocionais impressos; - Capacitação das comunidades envolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vitivinicultura; - Gastronomia; - Artesanato; - Cultura Regional; - Vivências (colheita, plantio e produção).

<p>Vinícola Lagoa Grande</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web; - Articular a produção de suplementos em jornais e revistas que promovam a Vinícola Lagoa Grande e o polo como um destino relacionado ao enoturismo; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades; - Melhorar o acesso à fazenda em termos de sinalização e pavimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vitivinicultura; - Gastronomia; - Artesanato; - Cultura Regional; - Vivências (colheita, plantio e produção).
<p>Duccos Vinícola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web; - Articular a produção de suplementos em jornais e revistas que promovam a Vinícola Lagoa Grande e o polo como um destino relacionado ao enoturismo; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades; - Melhorar o acesso à fazenda em termos de sinalização e pavimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vitivinicultura; - Gastronomia; - Artesanato; - Cultura Regional; - Vivências (colheita, plantio e produção).
<p>Adega Bianchetti</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web; - Articular a produção de suplementos em jornais e revistas que promovam a Vinícola Lagoa Grande e o polo como um destino relacionado ao enoturismo; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades; - Melhorar o acesso à fazenda em termos de sinalização e pavimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gastronomia; - Artesanato; - Cultura Regional.
<p>Enoteca Luigi Persico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação e ampliação do acervo; - Implantação de Mobiliário; - Urbanização do entorno; - Desenvolvimento de trabalho de ajardinamento do entorno; - Definir um modelo de gestão; - Sinalização turística indicativa e interpretativa; - Desenvolver ações de promoção e divulgação, nos diversos veículos, como: WEB (rede mundial de computadores), jornais e revistas de circulação regional, estadual e nacional, e produção de materiais promocionais impressos; - Capacitação das comunidades envolvidas 	<ul style="list-style-type: none"> - Gastronomia; - Artesanato; - Cultura Regional.

Tabela 18: Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos do Município de Lagoa Grande.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE SANTA MARIA DA BOA VISTA	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
<p>Fazenda Milano -Vitivinícola Botticelli</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web; - Articular a produção de suplementos em jornais e revistas que promovam a Vinícola Lagoa Grande e o polo como um destino relacionado ao enoturismo; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades; - Melhorar o acesso à fazenda em termos de sinalização e pavimentação. - Recuperação de estradas – BR 428 - Desenvolver ações de preservação do meio ambiente, saneamento, coleta seletiva e aterro sanitário; - Desenvolver trabalho de pesquisa para que seja feito um resgate histórico da fazenda e possa agregar valor à visita turística e no próprio marketing do empreendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vitivinicultura; - Gastronomia; - Artesanato; - Cultura Regional; - Vivências (colheita, plantio e produção).

Tabela 19: Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos do Município de Santa Maria da Boa Vista.

6. PROPOSTAS DE ROTEIROS INTEGRADOS

Apesar de constatar-se que são diversas as possibilidades de temas interpretativos, o Consórcio identificou duas possibilidades de roteiros temáticos, a partir das características dos atrativos turísticos pesquisados, propondo roteiros integrados.

Estes englobam atrativos culturais, obedecendo à lógica da segmentação e da qualidade dos respectivos atrativos, priorizando àqueles apontados como âncoras, bem como alguns complementares, que já fazem parte de roteiros ou sugestões de visitação, apresentadas no Estudo de Mercado Turístico de Pernambuco, desenvolvido pelo Consórcio FIPE/ZION no presente ano ou em guias turísticos ou publicações conceituadas do setor turístico.

Sob esta ótica devem ser considerados na constituição de roteiros que integrem o Polo do Vale do São Francisco, aspectos fundamentais a serem destacados como:

- A vitivinicultura ligada ao enoturismo;
- A valorização da cultura do sertão, incluindo gastronomia, festas, música, danças, artesanato etc.
- O Rio São Francisco sua beleza cênica e as diversas atividades que podem ser realizadas no rio e em seu entorno.

Como pode ser visto no relatório do citado Estudo de Mercado (FIPE/ZION – 2013) em termos de potencialidades turísticas, o Polo Vale do São Francisco embora apresente grande potencial, ainda não se constitui como destino consolidado no Estado de Pernambuco.

Analisando o perfil da oferta comercializada pelo receptivo local (FIPE/ZION – 2013) merecem destaque nos três municípios que o compõem o Polo, em termos de utilização em roteiros ou produtos turísticos, bem como em indicações em publicações as Vinícolas, o Bodódromo de Petrolina, Catedral de Petrolina e a Orla Fluvial da mesma cidade, (estes dois últimos ainda não foram considerados Atrativos âncoras, pelos critérios do Inventário Cultural).

No entanto cabe colocar que para a efetivação de tais atrativos e roteiros devem ser levadas em conta fundamentalmente as propostas e necessidades, relacionadas à potencialização e melhorias dos atrativos culturais, apresentados nos capítulos anteriores do presente documento.

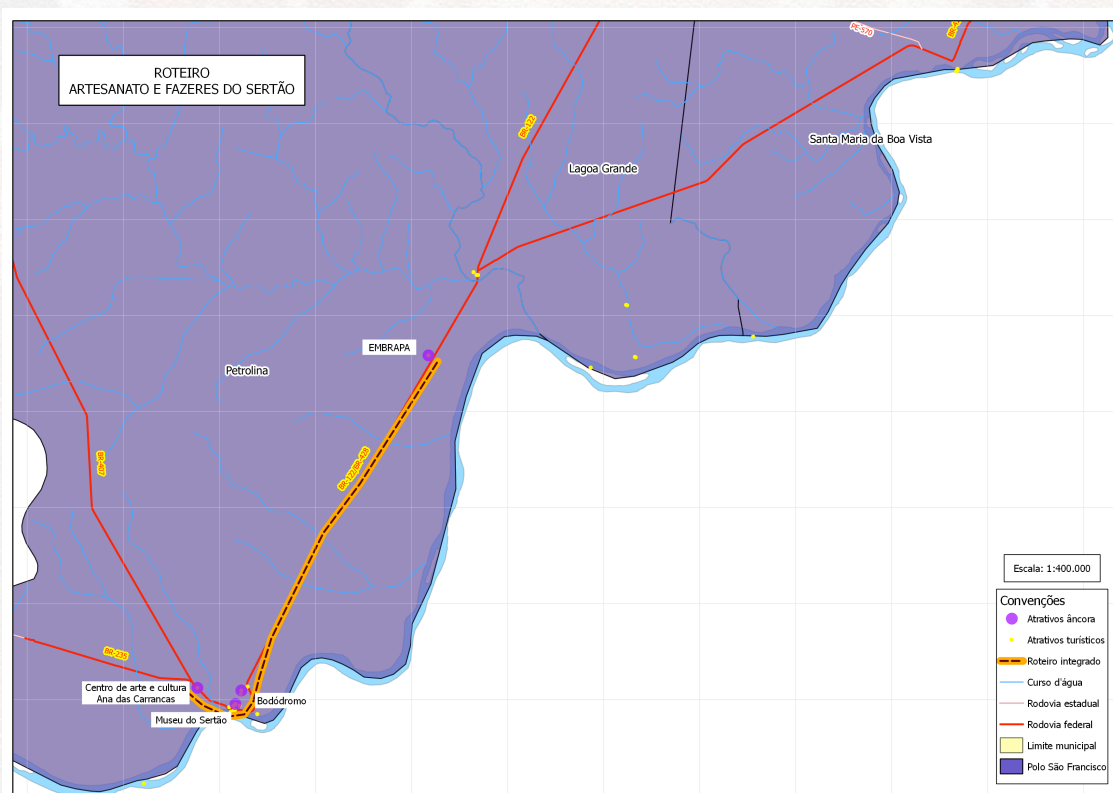
Os roteiros aqui sugeridos identificam exclusivamente os atrativos culturais a serem priorizados e potencializados, contudo serão as operadoras de turismo que poderão torná-los viáveis ou não. Para tanto, existem uma série de fatores a serem considerados, estes passam pelas ações do poder público para adequações dos atrativos, identificação dos equipamentos e serviços que estarão relacionados aos atrativos aqui identificados, ou seja: onde hospedar e alimentar os turistas, a identificação dos melhores guias de turismo, os melhores serviços de transporte e as atividades a serem desenvolvidas dentro do período de tempo que os turistas dispuserem.

Este papel é inerente às atividades do operador de turismo, uma vez que não foram objetos do trabalho do Inventário Cultural, a inventariação dos equipamentos e serviços, ou ainda o levantamento de atrativos naturais que poderão, em alguns casos, estar associados aos roteiros.

Segundo a opinião dos participantes da pesquisa primária empreendida pelo Estudo de Mercado Turístico (FIPE/ZION - 2013), que entrevistou autoridades, especialistas e prestadores de serviços no setor de turismo, o segmento cultural é um dos grandes destaques para o turismo no Polo em questão e no Estado de Pernambuco, pois repercute aspectos tradicionais muito apreciados por turistas, além de possibilitar uma diversidade de atrativos, não encontrada em outros estados do Nordeste, refletindo a história e os modos de vida das localidades, proporcionando aos visitantes um maior conhecimento de seu cotidiano regional.

O objetivo destas propostas é a identificação de conjuntos de atrativos que estejam tematicamente relacionados, sugerindo a associação de atrativos situados nos diferentes municípios do Vale do São Francisco, visando à criação de roteiros que possam integrar os municípios da região.

Assim sendo propõem-se os seguintes roteiros integrados para o Polo Vale do São Francisco, descritos abaixo:



Mapa 1: Roteiro Integrado do Artesanato e Saberes do Sertão.

6.1. Roteiro do Artesanato e Fazeres do Sertão

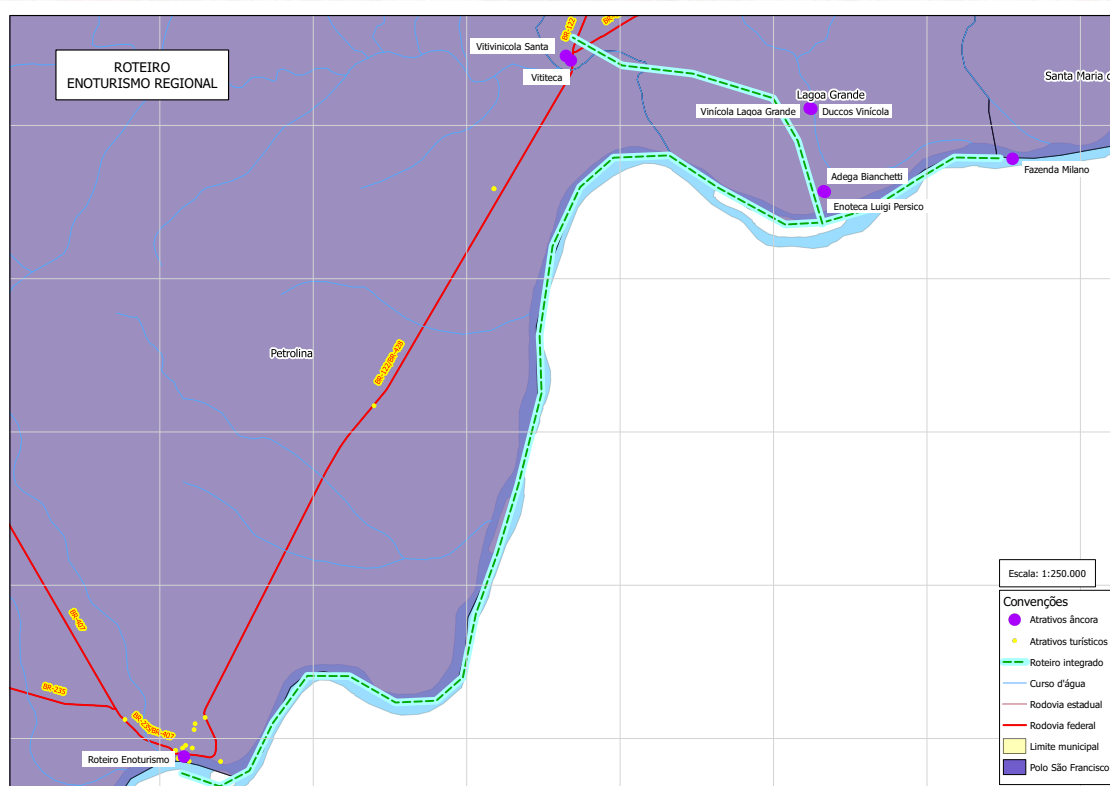
Para este roteiro propõem-se um foco na questão do artesanato e dos fazeres relacionados à região de abrangência do Polo Vale do São Francisco, proporcionando aos visitantes um contato com a gastronomia, o Rio São Francisco, a agricultura e suas técnicas mais modernas, o ambiente sertanejo suas características socioambientais e costumes envolvendo os seguintes atrativos localizados no município de Petrolina, num total de quatro pontos de visitação: Centro de Arte Ana das Carrancas, Bodódromo, Centro de Pesquisas da EMBRAPA e o Museu do Sertão.

Pode-se pensar na inclusão da Orla de Petrolina, já citada e utilizada em produtos turísticos locais e regionais. No entanto para tal utilização, este atrativo deve receber reformas e melhorias estruturais, pois se encontra em mau estado de conservação.

Propõem-se ainda a inclusão neste roteiro, durante a visitação do Museu do Sertão e/ou do Bodódromo, de apresentações musicais e de dança enfocando o xaxado, bandas de pífanos e outras manifestações envolvendo danças e músicas típicas, enriquecendo e diversificando a gama de atrativos deste roteiro.

O artesanato sempre entendido como reflexo da cultural local é importante fator de atração de turistas e geração de renda devendo, portanto, ser ressaltado. Por isso a inclusão de um local de disseminação da cultura regional das Carrancas.

Caso seja de interesse fomentar ainda mais a vertente do artesanato, sugere-se a inclusão de outros pontos de visitação, que embora não tenham sido considerados âncoras, possuem qualidade e singularidade para integrarem um roteiro com o perfil ligado às artes e fazeres regionais, que são os ateliês de João Bosco Nascimento (Escultor em Madeira) e Antônio Francisco Pedrosa (Esculturas com sucatas), ambos localizados na cidade de Santa Maria da Boa Vista e ainda a Oficina do Mestre Quincas em Petrolina.



Mapa 2: Roteiro Integrado do Enoturismo Regional.

6.2. Roteiro do Enoturismo Regional

Como já existe um roteiro consolidado chamado de Roteiro de Enoturismo específico ofertado a partir do município de Petrolina, sugere-se a criação de alternativas com maior foco nos atrativos dos demais municípios em tela, mas mantendo a proposta, temática relacionada ao enoturismo, considerado um dos destaques do Polo, segundo

as pesquisas empreendidas pela equipe do Inventário Cultural e informações colhidas no Estudo de Mercado Turístico e no Guia Quatro Rodas 2013.

Assim a ideia é formatar um roteiro mais focado nos municípios do Vale, com foco na produção, degustação e comercialização de vinhos englobando um total de seis pontos de visitação. Com isso seriam trabalhados os seguintes atrativos âncoras: Fazenda Milano (Santa Maria da Boa Vista), Vitivinícola Santa Maria (Lagoa Grande), Adega Bianchetti (Lagoa Grande), Vinícola Lagoa Grande (Lagoa Grande), Duccos Vinícola (Lagoa Grande), Enoteca Luigi Persico (Lagoa Grande).

Sendo o Rio São Francisco o grande elo entre os municípios do Vale do São Francisco e considerando a sua importância histórico-cultural para a região, sugere-se que o roteiro proposto acima, no que tange a viagem entre os municípios, seja realizado por via fluvial.

Sugere-se partir de Petrolina com embarcação apropriada, antes do embarque poderão ser ofertados artesanatos em loja que poderá vir a existir na própria Orla Fluvial de Petrolina, onde poderiam ocorrer também apresentações de música e danças típicas, valorizando assim, a cultura local e sua relação com o rio. No percurso o guia de turismo poderá abordar aspectos das lendas regionais relacionadas ao rio entre outros.

Desta forma, seriam explorados ainda, aspectos da paisagem e da relação do rio com o sucesso da agricultura irrigada, em especial da produção da uva e do vinho na região.

No que diz respeito à Demanda Potencial do Polo Turístico do Vale do São Francisco, foram destacados no Estudo de Mercado Turístico do Estado desenvolvido recentemente pelo Consórcio FIPE/ZION diversas necessidades, algumas consonantes com aquelas, já propostas neste documento, como resultados dos trabalhos empreendidos pela equipe do Inventário Cultural e que certamente contribuirão para a consolidação dos destinos ora estudados.

Foram apontadas no Estudo de Mercado supracitado, as necessidades de melhorias na infraestrutura da região para a consolidação das atividades turísticas, com destaque para a ampliação das rotas de voos disponíveis para a região, melhorias de acesso nas rodovias, sinalização viária e turística, com especial destaque para a importância de intervenção para garantir a segurança do sistema viário para os usuários das vias urbanas e rurais, onde se encontram os principais atrativos turísticos.

Outro aspecto colocado na pesquisa citada é a necessidade de potencializar a divulgação da região para consolidar (ou criar) a imagem do Vale do São Francisco como destinação turística do Estado.

Tais roteiros se bem estruturados e divulgados serão importantes ferramentas de fomento ao turismo no Polo, contribuindo para um maior tempo de permanência dos turistas e consequentes aumentos na geração de divisas para toda a região.

7. CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE AÇÕES GERAIS

As análises que serão apresentadas, consideraram aspectos da demanda e da oferta dos municípios do Polo Vale do São Francisco, além das contribuições dos atores locais. Podem ser verificadas prioridades, no que diz respeito a ações e investimentos públicos e de segmentos da cadeia produtiva de turismo atuantes nos três municípios que compõem o Polo em questão.

Assim sendo, seguem abaixo conclusões que enumeram algumas itens prioritários e as respectivas justificativas:

- ✓ **Saneamento Básico** – A necessidade de intervenções nesta área já eram apontadas como prioridade de investimento no Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008), reforça-se esta deficiência, na análise do cenário turístico atual recomendando-se uma forte ação nesta área para a região.

No material disponibilizado pela equipe do PDTIS Vale do São Francisco, verificou-se no desenvolvimento da análise da Infraestrutura de apoio ao turismo (item 1.1.2 do presente relatório) que o Polo tem um índice médio de 44,6% dos domicílios atendidos por com esgotamento sanitário, dados que comprovam a necessidade de investimentos neste setor, especialmente nos municípios de Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande cujo o índice não passa dos 37%.

- ✓ **Ações de Marketing e Promoção Turística** – Assim como o item anterior (saneamento) esta ação já era apontada como prioridade no Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008). A promoção dos potenciais turísticos do Polo também é apontada aqui como deficiência, na análise do cenário turístico.

Desta forma tanto o poder público quanto as entidades ligadas a empreendedores do setor turístico em nível local e regional devem priorizar a elaboração de Plano de Marketing englobando, estudos de demanda, oferta e de perfil de destinos concorrentes e na execução urgente de estratégias capazes de colaborar na divulgação dos produtos turísticos, além da formação e consolidação da imagem turística das localidades e atrativos turísticos envolvidos nos trabalhos ora desenvolvidos.

Após o trabalho de planejamento proposto, poderão ser desenvolvidos investimentos pontuais em estratégias específicas de divulgação, promoção, captação e consolidação da demanda. Como iniciativa de curto prazo visando sobretudo divulgar o produto artesanal do Polo, faz-se necessária a produção de material impresso a ser disponibilizado nos principais hotéis das cidades, a fim de incentivar o turismo nos museus, oficinas de artesanato e nos ateliês de artistas plásticos e artesãos além da criação de roteiros nos municípios.

Aumentar a divulgação é uma forma de reduzir a dependência dos artistas em relação a participação nos roteiros previamente estabelecidos pelas agências de turismo. No entanto, além de aumentar a divulgação é preciso melhorar as condições de acesso dos turistas a estes espaços com placas indicativas, pavimentação de vias, iluminação e outras melhorias de infraestrutura.

- ✓ **Investimentos na Malha Viária e Rodoviária** – Tanto no que diz respeito à ampliação quanto à qualificação e sinalização de vias e rodovias. Tal componente já era apontado como necessidade de médio e longo prazo no Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008), e reforça-se agora análise do cenário turístico atual.

Os acessos aos destinos e atrativos turísticos são de fundamental importância para a inserção destes no mercado. Conforme apontado no PDTIS do Vale do São Francisco, os acessos aos municípios estudados é feito principalmente por rodovias com condições físicas heterogêneas, variando entre precárias e razoáveis, tanto no que tange a sinalização quanto em condições de pavimentação, o que demonstra a necessidade de investimentos nesse quesito.

- ✓ **Investimentos na melhoria dos espaços para eventos** – Tal aspecto foi destacado como ação prioritária no Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008). A estrutura física foi apontada como uma deficiência local, ao mesmo tempo que o segmento ligado à eventos culturais e de negócios é tido como um potencial para a região.

Para um polo em que mais de 20% dos turistas vem participar de eventos e 51,7% viajam a negócios (veja item 1.1.1), deve-se ter como prioridade a ampliação, modernização e qualificação dos espaços para eventos, já que tal segmento têm enorme potencial, ainda mais se considerarmos a força do setor terciário de Petrolina e os polos de fruticultura e vitivinicultura, apresentados nos eventos participativos do presente projeto como potencialidade.

- ✓ **Capacitar e qualificar recursos humanos** – Considera-se necessidade prioritária no cenário turístico atual e futuro, a melhoria na qualidade do atendimento e na qualificação dos recursos humanos.

Além disso, sugere-se a adoção de estratégias de potencialização e melhoria de atrativos e produtos turísticos, para quase todos os atrativos do Polo. Há necessidade de planejar um processo de qualificação e capacitação dos recursos humanos das localidades, visando sobretudo satisfazer os visitantes, colaborando assim com a fidelização dos clientes e com a boa imagem do produto turístico do Polo Vale do São Francisco no mercado, bem como possibilitando uma maior e melhor inserção da população economicamente ativa na cadeia produtiva de turismo e gerando renda através do turismo.

Sob este prisma, propõe-se um trabalho inicial junto a lideranças locais de artesãos, empreendedores nos ramos de hotelaria, gastronomia e do comércio em geral visando conscientizá-los e mobilizá-los a trabalhar em função de definir temas prioritários, a fim de se desenvolver importante e amplo **Programa de Capacitação e Qualificação** de recursos humanos das localidades envolvidas.

Em momento posterior será imperativo buscar parcerias no Sistema “S”, no SEBRAE e SENAC e outras entidades, visando viabilizar locais e conteúdos programáticos capazes de atender a esta demanda ora identificada e executar as ações do Programa supracitado.

- ✓ **Potencializar a vitivinicultura e a fruticultura como atrativos turísticos** – Considerados atrativos relevantes para o desenvolvimento turístico do polo, aliados a diversidade e riqueza da cultura sertaneja, os dois segmentos devem merecer especial atenção. Poderiam ser implementados espaços para a comercialização de produtos da fruticultura e vitivinicultura, em locais privilegiados, como a Orla Fluvial do rio São Francisco. A diversificação do produto turístico possibilita a extensão da permanência dos visitantes, com o consequente aumento de receita oriunda desta permanência.

Para início do processo de planejamento, visando potencializar tais segmentos sugere-se a utilização de estratégias de Benchmarking, com a visita de polos de produção de vinhos como já ocorre na Serra Gaúcha e de produção de frutas, visando oportunizar aos empreendedores e gestores públicos a tomarem conhecimento de táticas capazes de qualificar e estruturar tais atrativos.

Além disso, pode-se propor a realização de eventos com foco na discussão de estratégias de curto e médio prazo visando estruturar tais atrativos, bem como confeccionar, mapas e folhetos ilustrativos, colaborando com a divulgação e fazendo com que esses sejam efetivados nos roteiros do Polo do Vale do São Francisco.

- ✓ **Desenvolver Programas de Ação de Salvaguarda de Bens Culturais do Polo** – Desenvolver iniciativas visando fomentar o debate entre o poder público a sociedade sobre quais edificações devem ser revitalizadas e sinalizadas e qual será o seu uso.

Propor a sistematização de ações, sejam governamentais ou em parceria com organizações não governamentais e iniciativa privada, que apoiem a salvaguarda de bens materiais e imateriais, promovendo o cadastramento, especialmente daqueles localizados em áreas de difícil acesso e a posterior divulgação destes diferenciais e das titulações culturais alcançadas, além de desenvolver ações capazes de dar apoio aos mestres considerados Patrimônios Vivos, em âmbito local, regional e estadual.

Sob esta visão é primordial aumentar a articulação entre os órgãos de cultura nos âmbitos municipais, estadual e federal, e promover a discussão com os detentores de bens culturais no que diz respeito à implementação de ações de salvaguarda dos bens culturais como um todo.

Desta forma, deve-se trabalhar em prol do envolvimento de Secretarias de Estado, como Planejamento, Segurança, Transporte e Turismo, nessas ações no sentido de otimizar os resultados, uma vez que a pesquisa de campo identificou que grande parte dos problemas relacionados aos sítios históricos se referem as péssimas condições de acesso, falta de urbanização, saneamento básico, iluminação, segurança e etc.

É importante aumentar os canais de comunicação entre os detentores de bens culturais e as instituições públicas responsáveis pelos investimentos na área de cultura. Nesse sentido, sugere-se a realização de fóruns regulares com os

agentes culturais nos municípios visando identificar demandas, problemas e elege prioridades de investimento do estado e até a busca de parcerias com instituições privadas e do terceiro setor que poderiam não só disponibilizar recursos, como apoio técnico a projetos de restauração e preservação, principalmente de bens materiais.

Sob este prisma, cabe ainda indicar modelo de projeto semelhante ao desenvolvido desde 1994 pela Prefeitura de São Paulo, no Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura, que visa à restauração e manutenção de estátuas e monumentos, intitulado - “Adote uma Obra Artística”, que busca na iniciativa privada e na sociedade civil como um todo, parceiros que possam elaborar e implementar projetos com a função de revitalizar importantes bens patrimoniais do município, indo ao encontro das necessidades mais urgentes e minimizando aspectos como falta de verbas públicas e falta de material humano na implementação e acompanhamento de tais iniciativas.

No caso da Prefeitura de São Paulo os procedimentos burocráticos iniciais são os seguintes: os interessados em colaborar com o programa, devem encaminhar Carta de Intenções e Projeto Básico, apresentando o adotante e a identificação da obra a ser adotada, além dos seguintes itens fundamentais:

- Identificação do responsável técnico pela execução do projeto e dos serviços de conservação ou de restauro, devidamente habilitado;
- Diagnóstico do estado de conservação da obra ou monumento, com documentos gráficos e fotográficos detalhados;
- Projeto de conservação ou de restauro com indicações gráficas das áreas, elementos a serem tratados e procedimentos técnicos;
- Memorial descritivo dos serviços, procedimentos técnicos, produtos e equipamentos a serem utilizados no tratamento da obra;
- Cronograma de execução dos serviços.

Iniciativas como esta poderão trazer mais agilidade e efetividade às ações que trabalhem a favor da preservação do importante e rico patrimônio histórico-cultural do Estado de Pernambuco.

- ✓ **Disponibilizar às Prefeituras envolvidas Banco de Dados referentes aos bens e atrativos Culturais** - Tendo em vista a situação de algumas prefeituras de desconhecimento e falta de informações organizadas, atualizadas e sistematizadas em relação aos bens culturais, artistas e artesãos dos municípios.

É de fundamental importância que o banco de dados gerado pelo Inventário de Atrativos Culturais e o respectivo Sistema de Informações Turísticas desenvolvido pelo Consórcio BIOMA/FIPE/ZION, sejam disponibilizados o quanto antes para os municípios, mediante ação de capacitação para uso e reforço da importância de sua atualização permanente, visando manter tal cadastro sempre apto a utilização tanto pelo poder público quanto aos visitantes e empreendedores do setor.

8. REFERÊNCIAS

8.1. Bibliográficas

AMORIM, Alice Maria. Patrimônios Vivos do Estado de Pernambuco. Recife: Fundarpe, 2010. 116p.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001.

EMPETUR, Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco – *Pernambuco para o Mundo* 2008-2020. Recife/PE: EMPETUR, 2008.

FIPE, Análise de Demanda do Vale do São Francisco – Versão Preliminar. São Paulo/SP : FIPE, 2013.

IPHAN. Inventário de Conhecimento do Patrimônio Material do Rio São Francisco. Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG Módulo 1 – Contextualização Geral).

MINC/IPHAN. Inventário de Conhecimento do Patrimônio Material do Rio São Francisco. Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG Módulo 1 – Contextualização Geral).

MTur/PRODETUR NACIONAL PERNAMBUCO, Revisão do PDTIS Vale do São Francisco – Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Estratégico – Versão Preliminar. Recife/PE: PRODETUR, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETROLINA-PE. Inventário Turístico de Petrolina. Petrolina/PE: PM, 2012.

8.2. Eletrônicas

ACADEMIA DO VINHO. Disponível em http://www.academiadovinho.com.br/_regiao_mostra.php?reg_num=BR04.

CNFCP. Congada. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000065.htm> acesso: 06.05.2013

CNFCP. Pastoril. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00002056.htm> acesso: 06.05.2013

CNFCP. Pastoril Profano. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00002057.htm> acesso: 06.05.2013

CNFCP. Dança de São Gonçalo. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000094.htm> acesso: 06.05.2013

CNFCP. Reisado. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000731.htm> acesso: 06.05.2013

MOREIRA, Elisabet Gonçalves. Samba de Véio da Ilha do Massangano em Petrolina, PE: no ritmo do espetáculo. Folclore. Fundação Joaquim Nabuco, n.343, 2009. Disponível in: http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/micro_343_-_samba_de_veio.pdf

PIVETTA, Marcos. Tintos e brancos de uma nova latitude, Jornal do Vinho: 2007. <http://jornaldovinho.com.br/tintos-e-brancos-de-uma-nova-latidade/>



